



atos

do conselho geral

ano LXXVII janeiro-março 1996

N.º 355

órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
congregação salesiana

ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO

atos

do Conselho Geral
da Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

Nº. 355

ano LXXVII
janeiro - março
1996

1. O VIGÁRIO DO REITOR-MOR	1.1 Juntos para o CG24	03
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1 A obra escolar salesiana P. Luc Van Looy 2.2 Os Voluntários com Dom Bosco, <i>Uma proposta vocacional</i> P. Antonio Martinelli	20
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	<i>Não constam neste número</i>	
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1 Crônica do Conselho Geral	44
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1 Introdução da Causa de Canonização do Servo de Deus P. Elia Comini SDB 5.2 Mensagem do Santo Padre para o Encontro europeu sobre a escola salesiana 5.3 Irmãos Falecidos	74 75 79

Tradução: P. José Antenor Velho

EDITORA SALESIANA DOM BOSCO
Rua Dom Bosco, 441
03105-020 — São Paulo — SP
Fone: (011) 277-3211
Fax: (011) 279-0329
Telex: 11 32431 ESPS BR

JUNTOS PARA O CG24

Introdução - 1. Um acontecimento extraordinário - 2. Acontecimento de comunhão - 3. O significado do CG24 - 4. A comunicação entre a comunidade capitular e as comunidades locais - 5. A comunidade, sujeito realizador do Capítulo Geral - 6. Dois níveis de reflexão e de compromisso comunitário - Conclusão.

Roma, 8 de dezembro de 1995

Queridos irmãos,

quando receberem esta carta já estaremos às portas do CG24. Estivemos empenhados em sua preparação com o mesmo cuidado e paixão a ele dedicados pelo P. Egídio Viganò, desde a escolha do tema, da avaliação atenta dos problemas doutrinários e práticos que comportava e do estudo das modalidades de trabalho.

Os capitulares já têm, há algum tempo, traduzido em várias línguas, o documento pré-capitular, que recolhe a síntese orgânica das contribuições vindas das Inspetorias e algumas linhas de reflexão para o Capítulo Geral.

É fruto do trabalho da Comissão Pré-capitular, composta por dezesseis irmãos vindos de outras tantas Inspetorias e de treze nações, reunida por três semanas na Casa Geral, sob a guia do Regulador do CG24, P. Antonio Martinelli.

A comissão trabalhou em clima de fraternidade, com ritmo intenso, alternando momentos de escuta e diálogo, de estudo e oração, utilizando também modernos instrumentos de coleta, catalogação e fichamento do material. O que permitiu chegar ao resultado julgado positivo por todos os membros da Comissão e outras pessoas que o leram antes da aprovação para envio.

Da documentação chegada se conclui que o tema capitular envolveu a Congregação em nível de reflexão e de revisão da práxis. Aprecia-se a diversidade de tons e nuances vindas de todas as partes da Congregação, que confluiu, por assim dizer, num único esforço de encarnar Dom Bosco hoje.

Agradeço a todos aqueles que, nas Inspetorias, na Direção Geral, na Comissão Pré-capitular, se entregaram com afinco, permitindo-nos olhar para a frente, para sua celebração, com fundadas esperanças. Entendo, com estas páginas, convidar irmãos e comunidades a participarem dele espiritualmente e a se prepararem para acolher os seus ensinamentos, criando condições, desde agora, para sua imediata aplicação.

1. Um acontecimento extraordinário

Os Capítulos Gerais marcaram a vida da Congregação. Alguns deles recolheram, depois de sucessivas e pacientes revisões, normas e formas de vida que, graças às suas deliberações, se tornaram estáveis e participadas. Outros criaram papéis e organismos que determinaram novos desenvolvimentos em setores importantes de atividade. Outros ainda consolidaram aspectos da formação espiritual e cultural. Algum deles foi objeto de atenção particular por parte de estudiosos,¹ pela incidência que tiveram em nosso caminho histórico.

¹ Verhulst, Marcel, SDB, *Note storiche sul Capitolo Generale I della Società Sa-lesiana (1877)*, in "Salesianum" 43 (1981), pp. 849-882; Wirth Morand, *Don Bosco e i salesiani*, LDC, Turim-Leumann, 1969, cap. XXIV, pp. 291-300.

Alguns Capítulos, mais longos e participados, nos são bem conhecidos. Repassando-os um a um, com paciência, e relacionando-os entre si, vemos que também os menos lembrados deram alguns impulsos, que, assumidos pelo governo ordinário, atualizaram e reforçaram a nossa identidade.

Nesse sentido, todos eles foram sinais de unidade e consolidaram essa identidade, discernindo o que a graça da vocação ia sugerindo em tempos que, certamente, se sucediam em ritmo mais lento dos nossos.

A preparação e acolhida na fé foram, e ainda são hoje, condições essenciais para a eficácia dos Capítulos Gerais. Nada há neles de automático.

O CG continua antes de tudo um apelo à nossa liberdade, que reconhece com simplicidade e docilidade interior que ele “tem na Sociedade a autoridade suprema”.² Não só nem principalmente em senso jurídico, mas sobretudo em senso carismático: é a mediação que melhor nos indica os caminhos a tomar e as energias a ativar no momento que vivemos.

Aborrece - dizia o P. Egídio Viganò - quando visitando a Congregação, acontece encontrar alguma Inspetoria que, por razões diversas, ficou atrás em dois ou três Capítulos. Adverte-se logo que o atraso não toca somente os seus pequenos limites, mas a vida da Congregação e a dimensão eclesial da vocação salesiana.

É fácil perceber, de fato, que os nossos Capítulos Gerais são celebrados em estrita conexão com caminhos eclesiais essenciais. Assim, a título de exemplo, se o CG23 representou o esforço qualificado da Congregação para entrar em sintonia com a “Nova Evangelização”, o CG24 visa colocar a Congregação no passo da “Christifideles Laici” e na reflexão sobre a Vida consagrada feita pelo Sínodo dos Bispos.

2 Const 147.

Participar, então, dos Capítulos, quer dizer entrar com nossa modalidade própria no movimento da Igreja.

2. Acontecimento de comunhão

Muitas vezes os meios de comunicação aproximam os Capítulos Gerais dos religiosos e os Sínodos a uma constituinte, um parlamento, um congresso ou colégio eleitoral. São as categorias de que dispõem e, acreditam, mais compreensíveis às pessoas. É claro que a semelhança é só material.

Temos experiência que um CG é bem mais de órgão técnico ou jurídico, reunido para despachar determinadas incumbências, como eleição do Conselho Geral, estudo de um tema, retoques a Constituições e Regulamentos.

Introduzindo o primeiro Capítulo Geral, aberto em Lanzo em 5 de setembro de 1877, Dom Bosco afirmava: “O Divino Salvador diz no Santo Evangelho que onde dois ou três estão reunidos no seu nome, ele mesmo se encontra ali no meio deles [...]. Podemos, pois, estar certos, de que o Senhor estará em nosso meio e conduzirá, ele mesmo, as coisas de modo que tudo redunde em sua maior glória”.³

3 MB XIII, 251

Sublinhava assim o caráter de acontecimento que tem a celebração de um CG. Apresentava-nos, de alguma forma, o perfil que o artigo 146 das Constituições dá ao CG, quando o descreve como encontro fraterno, lugar da comum sensibilidade “às necessidades dos tempos e lugares”, e da resposta a um “determinado momento da história”.

A dimensão principal do CG é a comunhão. Que se substancia nos meses de intensa vida comum, enriquecida pela múltipla proveniência dos capitulares e de sua

variegada experiência. Realiza-se através da autenticidade e novidade do encontro pessoal, que alimenta a alegria de se descobrirem diversos mas irmãos. Vive do intercâmbio contínuo de homens conscientes de terem todos alguma coisa a dar e alguma coisa a receber nesse encontro na casa de Dom Bosco. Alimenta-se da força da liturgia e da Eucaristia. Sabe externar os traços característicos da alegria salesiana. A comunhão se exprime, então, no estilo de fraternidade típica de nossas comunidades.

Nesse clima, quase por osmose, acontece a comunicação mais intensa, aprecia-se a diferença e a articulação das culturas, percebem-se os desafios oferecidos pelas diversas religiões, evidencia-se com alegria a flexibilidade do carisma salesiano, que se curva cuidadosamente sobre os problemas que atingem todos os jovens do mundo. Constitui-se a convergência que se evidenciará nos grupos e assembléias, discussões e votações.

Essa expressão de comunhão envolve cada comunidade local e inspetorial e estabelece uma ligação entre todas elas. A busca de unidade, manifestada e realizada nas comunidades dispersas em todo o mundo, atinge nela sua máxima extensão e intensidade.

O CG, por isso, durante os meses de reunião, quer estar em profunda comunhão com cada irmão. As comunidades locais e inspetoriais, os tempos e os lugares onde elas atuam permanecem a referência essencial e contínua de sua reflexão. Parte delas, nelas pensa, para elas trabalha.

Anunciando o sexto Capítulo Geral, o beato P. Rua exprimia o desejo de comunhão com todos os irmãos do mundo, fazendo suas as palavras do apóstolo: “Não cesso de dar graças por cada um de vós, tendo-vos presentes em minha oração” (*Ef 1,6*).⁴ É legítimo crer que, quan-

⁴ Carta circular de 19/03/92.

to mais estivermos unidos, tanto mais eficaz será o CG24 para toda a Congregação.

Essa experiência de comunhão, e a unidade que ela cria, não é fugaz. Não se dissolve, mas se difunde com a conclusão do CG.

Sem que seja proposto, mas com segura eficácia, o CG plasma “testemunhas do acontecimento”. A participação nele não é o último empenho do capitular. Ele, em primeira pessoa, junto aos irmãos das casas e da Inspeção, será chamado a contar a experiência e a mostrar o novo coração salesiano, ao qual cada Capítulo tende, através do conjunto de seus trabalhos. Transmitirá a visão universal da Congregação, as mil faces de sua presença e a unidade de espírito e de finalidades.

Cada capitular se sente presente no CG, em nome de vocês e porque de vocês recebeu o “mandato”; mas cultiva igualmente a esperança de ser também esperado por vocês, para dar o testemunho que não pode ser dado totalmente nem por um texto escrito, nem por um vídeo, nem pelo fluxo das informações que será certamente garantida. A confirmação e desenvolvimento dessas informações serão provavelmente buscadas nas palavras da testemunha.

Como síntese conclusiva dos trabalhos do primeiro CG, o P. Ceria apresenta as palavras do Padre Secondo Franco, S.J., que tinha ajudado os salesianos em sua preparação: “Finalidade primeira dos capitulares – tinha dito – devia ser a formação da consciência religiosa dos irmãos”.⁵ Cada Capítulo é um dom feito à Congregação para a eficácia de sua missão, feito a cada um de nós para crescermos na fidelidade à nossa vocação.

5 cf. MB XIII, 294

Em se tratando então de graça vocacional e não de tempos institucionais, a preparação, o estilo de comunhão, a vontade de acolhida e de realização são as atitudes espirituais a serem cultivadas, desde agora, em nós.

3. O Significado do CG24

O CG24 é um Capítulo Geral ordinário. Desenvolve e aprofunda um aspecto da nossa identidade e do nosso projeto de ação, já estudado em outras ocasiões. Quer colocar-se, particularmente, em continuidade com o CG23 e potenciar suas orientações a respeito da co-responsabilidade e da formação dos leigos em vista da educação dos jovens na fé.

Era vivo, nos membros do Conselho Geral e nos Inspetores e Conselhos Inspetoriais que estudaram algumas propostas de temas para este CG, o desejo de manter uma ligação orgânica, tanto com os Capítulos anteriores como com o caminho percorrido durante o último sexênio, que se qualificou com iniciativas como o “Projeto Leigos” e a “Carta de comunhão na Família Salesiana”.

Isso deveria permitir uma caminhada pós-capitular em continuidade substancial, mas com progresso significativo em relação aos itinerários percorridos até hoje. É quanto sublinha o documento pré-capitular: “O horizonte – diz – é a missão. Neste sentido, o tema se coloca no centro da reflexão feita pela Congregação desde do CGE e que percorreu os Capítulos Gerais posteriores até chegar ao presente Capítulo”.⁶

Contemplando a celebração do primeiro CG, Dom Bosco comentava: “Ele fará com que a Congregação tome um novo aspecto. Será um grande passo. É belo ver como ano após ano se dê sempre um passo avante”.⁷

Dom Bosco esperava, então, do seu primeiro Capítulo (e faz bem crê-lo diante do nosso 24^o) um duplo fruto. O de dar à Congregação *um novo aspecto*, isto é, colocar em foco as linhas de sua fisionomia, aperfeiçoando sua identidade; e o de dar *um passo* avante na dire-

6 Doc. pré-cap., Introdução n. 1

7 MB XIII, 243

ção indicada pelos sinais dos tempos, pela situação da Igreja e pelas necessidades urgentes dos jovens.

Deve-se apenas notar que a relação com os leigos, colocada como tema do CG24, toca a forma substancial da Congregação Salesiana e seja um encontro urgente em que a Congregação é chamada a dar de fato um passo, ou talvez uma corrida, avante. Bastaria, como prova, olhar o espaço que o primeiro CG de 1877 dedicou ao tema dos Cooperadores Salesianos.

4. A comunicação entre a comunidade capitular e as comunidades locais

A respeito de quanto foi dito acima, resulta que, no CG24, será toda a Congregação a se reunir e exprimir. Tenhamos este entre os aspectos mais importantes do nosso Capítulo, ao qual serão gratas algumas atenções particulares por parte das comunidades locais.

Oração e sacrifício

Os frutos que esperamos do CG24 fazem pensar na semeadura evangélica. A eles também se aplicará a parábola: uma parte da semente caiu pela estrada e vieram os pássaros e a devoraram. Outra parte caiu em lugar pedregoso, onde não havia muita terra. Logo brotou, porque o terreno não era profundo... Outra parte caiu em terra boa e produziu fruto, alguma cem, outra sessenta, outra trinta.⁸

8 cf. Mt 13,4-9

A fecundidade depende da graça e das disposições interiores. Ambas se pedem com a oração confiante e constante. Não gostaria que esse convite fosse sentido como expediente genérico ou exortação de rotina. Deve-se pensar nas capacidades e disposições espirituais

exigidas de cada capitular para compreender, discernir, purificar-se de apegos impróprios, convergir e decidir o que seja mais de acordo com o projeto de Deus. E não menos com as atitudes de quem recebe a mensagem e é chamado a concretizá-la: capacidade de escuta, disponibilidade, confiança, prontidão em experimentar a aplicação.

Será na oração que o Espírito nos educará a colocar os problemas que estão no centro da nossa atenção num horizonte de fé, a predispor o coração para acolher os frutos do CG24, a obter luz e graça para os irmãos que atuam na Assembléia capitular. “Se o pensamento não se fertiliza no terreno de Deus, é destinado a se achatar na dimensão humana, onde se gratificará em florescências caducas”.⁹

Sintamos a necessidade da oração sobretudo na escolha, iluminada e livre de qualquer consideração humana, dos Superiores que deverão orientar a Congregação no próximo sexênio. O saudoso P. Egídio Viganò pedia a todos os irmãos na carta de convocação do CG24, “participação e co-responsabilidade, através da oração abundante para que o Senhor conceda à Congregação os Superiores exigidos pelo atual momento histórico da Igreja, do mundo e dos jovens”.¹⁰ Será essa talvez a tarefa mais relevante e grávida de consequências de todo o Capítulo geral.

A informação

O Regulamento do CG dá particular atenção à informação. Ela será confiada a uma comissão capitular e se servirá da estrutura e do pessoal adido a ANS.

Temos hoje, em relação aos Capítulos anteriores, um equipamento melhor para comunicar: internet, correio

⁹ Bosco Valentino, *Il Capitolo: momento di profezia per tenere il passo di Dio*. LCD, Turim-Leumann, 1980, p. 86.

¹⁰ ACG 350, p. 6

eletrônico, fax, etc. Entramos também nós na época da comunicação em tempo real. O CG24 é uma excelente ocasião – para quem disso tivesse possibilidade e ainda não o tivesse realizado – para aperfeiçoar os próprios instrumentos de ligação com o Centro da Congregação.

Desejamos que a crescida capacidade de informação nos permita realizar e saborear uma comunhão maior. Sabemos que nem os instrumentos nem o fluxo constante de notícias produzem automaticamente essa comunhão. Temos experiência cotidiana disso. Depois de ver um tele-jornal, permanecemos muitas vezes distantes dos fatos e das pessoas que ele nos apresentou.

A desejada participação acontecerá se das duas partes, CG e comunidades locais, na curiosidade do estilo jornalístico, voltado a buscar e dar vazão de notícias interessantes “dos telhados para baixo”, prevalecer o esforço de difundir e receber as “boas notícias”, que nos levam ao coração dos problemas, dão as dimensões reais do carisma, ajudam a sentir a presença do Espírito e abrem os olhos para os tempos e oportunidades que Deus nos oferece. E, sobretudo, se as informações forem difundidas e valorizadas nas comunidades locais e na Família Salesiana, através dos meios oportunos.

A informação sobre o CG24 empenha, pois, as comunidades a verificarem e colocarem em evidência a própria comunicação interna e convida cada irmão, no espírito das Constituições, a renovar o empenho de participação dos momentos comunitários mais significativos.

O estudo

É preciso preparar o terreno, junto com a celebração e acolhida do CG24, também com uma oportuna atualização sobre os atuais fenômenos e sensibilidades, espe-

cialmente no seio da Igreja. Trata-se de uma tarefa indispensável para quem vem a Roma, mas também para quem acompanha o Capítulo, ficando em casa. Fazem parte disso a leitura dos grandes documentos do Magistério eclesial, especialmente os mais recentes, os estudos de história e de espiritualidade salesiana, os Atos dos principais encontros de leigos dos últimos anos, as Constituições ou Estatutos renovados dos componentes laicais da Família Salesiana.

Comenta-se, às vezes, sobre a excessiva abundância desses documentos. Mas não é necessário lê-los todos neste breve tempo. O ruim seria não se aproximar de nenhum deles. O conjunto oferece uma grande possibilidade de opção para as pessoas individualmente e para a meditação das comunidades.

O estudo nos permitirá ir além dos lugares comuns sobre os leigos, aprofundar a nossa sintonia com a nova figura do leigo, desejada pela Igreja, descobrir aquilo que nos une aos muitos leigos de boa vontade, com os quais, também no mundo secularizado, somos chamados a percorrer alguns trechos de estrada para levar salvação aos jovens e esperança ao mundo.

Trata-se, em outras palavras, de não considerar concluído, em nível de comunidade, o trabalho de reflexão iniciado pelos Capítulos Inspetoriais, mas de continuar a caminhada começada, nas direções já individuadas.

O documento capitular releva que “surgem da leitura da situação feita pelos Capítulos inspetoriais, programas e questionamentos que remetem à história salesiana, a fim de confrontar e delinear um quadro operativo de futuro. Algumas áreas já foram privilegiadas:

- a experiência histórica de Dom Bosco, lida em perspectiva da relação com os leigos;

- o vasto movimento de pessoas envolvidas na missão salesiana, orientadas pelo núcleo animador que vivia em Valdocco;
- a espiritualidade cristã na interpretação salesiana da secularidade”.¹¹

11 *Cod. pré-cap.*,
n. 183

5. A comunidade, sujeito realizador do Capítulo Geral

Já se viu no passado CG23 que qualquer orientação operativa se apóia num fator determinante: a qualidade da comunidade salesiana. O que faz parte da mesma natureza da nossa vocação.

A atividade apenas individual não alcança a plenitude e a capacidade de testemunho e de irradiação da missão salesiana. E, d’outra parte, não vai além de generosos ideais, a predisposição de planos para a Congregação ou para o carisma que não levem em conta o estado das comunidades.

A mesma insistência dos últimos vinte anos sobre os projetos em geral, e sobre o Projeto Educativo em particular, sugere uma referência essencial à comunidade salesiana como sujeito de formação, proposta e ação apostólica.

Pondo-se à escuta das contribuições vindas das Inspeções, a Comissão Pré-capitular sublinha a centralidade que a comunidade local tem em levar à prática eventuais orientações de mudança: “A missão salesiana se faz, na prática cotidiana, projeto comunitário realizado por uma comunidade educativa pastoral. Por isso, sujeito responsável do projeto é um conjunto de pessoas organizadas em comunidade educativa, onde os salesianos, SDB, constituem o núcleo animador de outras forças, os grupos da Família Salesiana que participam plenamente do carisma de Dom Bosco.”¹²

12 *Doc. pré-cap.*, n. 1

Não bastará individuar a *área laical* como nevrálgica para a missão salesiana, nem o sucesso do CG24, nem a força estimulante de um documento conclusivo equilibrado e bem interligado para realizar, com os leigos, o salto para a frente de que falamos. Isso dependerá da renovada motivação missionária de nossas comunidades, da vivacidade com que exprimem a espiritualidade salesiana, da sua capacidade de comunicação e participação.

Convocação, co-responsabilidade, animação e formação dos leigos exigirão uma mobilização da comunidade inspetorial e local e a sua capacidade de criar condições para a aplicação daquilo que o CG24 será capaz de estabelecer.

Ocorre, por isso, verificar logo a vida das comunidades locais e a sua união operativa com a comunidade inspetorial; encorajar o hábito do discernimento, que as leve a fazerem opções de concentração de recursos sobre os aspectos mais importantes e fecundos; rever o nível de animação e de co-responsabilidade que elas exprimem.

Parece particularmente urgente o compromisso de formação permanente, que leva progressivamente a uma aumentada consciência, vitalidade e prontidão na comunicação do espírito salesiano. “A emergência formação – nota o documento pré-capitular – percorre transversalmente o discurso sobre os protagonistas da missão, ambientes, iniciativas, estruturas de coordenação. Surge de todos os lugares um pedido insistente de formação comum, onde salesianos SDB e leigos sejam contemporaneamente destinatários e agentes de formação”.¹³

Isso combina com o que a *Christifideles Laici* releva como conclusão do parágrafo dedicado à “Formação reciprocamente recebida e dada por todos”: “Formar aqueles que, por sua vez, deverão se empenhar na formação dos

¹³ Doc. pré-cap.,
n. 220

fiéis leigos constitui uma exigência primária para garantir a formação geral e capilar de todos os fiéis leigos”.¹⁴

¹⁴ *Christifideles Laici*, n. 63

Não é exagerado afirmar que cada salesiano, pelo ministério que lhe é confiado – e que vai da escola à catequese, à celebração dos sacramentos, à assistência e ao conselho – é, por vocação, formador de formadores. Cada um deve, então, cultivar “a convicção, antes de tudo, que não se dá formação verdadeira e eficaz se cada um não assumir e não desenvolver por si mesmo a responsabilidade da própria formação”.¹⁵ O hábito positivo à auto-formação leva ao gosto do crescimento contínuo próprio e alheio, e se torna um modo característico de responder ao impulso do Espírito, que se serve de tudo para nos plasmar à imagem de Cristo.

¹⁵ Ib

Essa relação entre qualidade comunitária e possibilidade de animação vai-se afirmando quase com caráter de lei. Insistiram recentemente sobre isso o documento “A vida fraterna em comunidade” e o Sínodo sobre a Vida consagrada. Lemos no primeiro: para “relações frutuosas, baseadas em relações de madura coresponsabilidade”... “é necessário ter: comunidades religiosas com uma clara identidade carismática, assimilada e vivida, ou seja, com capacidade de também transmiti-la a outros, com disponibilidade à partilha; comunidades religiosas com uma intensa espiritualidade e com missionariedade entusiasta para comunicar o mesmo espírito e o mesmo ímpeto evangelizador; comunidades religiosas que saibam animar e encorajar os leigos a compartilharem o carisma do próprio instituto, segundo a própria índole secular e segundo o próprio estilo de vida”.¹⁶

¹⁶ *A vida fraterna em comunidade*, n. 70

6. Dois níveis de reflexão e de compromisso comunitário

A reflexão sobre o papel indispensável da comunidade salesiana leva a tirar conseqüências operativas em dois níveis.

Antes de tudo em nível de animação e governo da Inspeção, onde se programa o número das comunidades, se aprova e revê o seu Projeto Educativo Pastoral, se determina a sua consistência quantitativa e qualitativa em estreita relação com a missão entregue a cada uma delas.

A tarefa de prover que cada comunidade tenha robustez suficiente para garantir vida comum, eficácia da missão, possibilidade de oferecer caminhos formativos diversificados, capacidade de proposta vocacional é confiada à responsabilidade do Inspetor com o seu Conselho.

Em nível de comunidade local, depois, é preciso cultivar a consciência de que “viver e trabalhar juntos”¹⁷ é o nosso modo próprio de “ser igreja”, deixando-nos habitar pelo Espírito de comunhão, que nos leva a atuar como membros do corpo e ramos da videira. E é também o único modo possível de exprimir as riquezas do carisma salesiano e do Sistema Preventivo.

O espírito de família, tão caro a Dom Bosco e à tradição salesiana, tem em sua raiz a experiência de uma comunidade que se sente família de Deus, uma vez que nela “se reflete o mistério da Trindade”.¹⁸ E família humana, porque a acolhida e o afeto maduro invade relações e clima. Não podemos, portanto, viver e agir como navegantes solitários. Devemo-lo fazer como apóstolos que sabem ser a comunhão o seu primeiro testemunho e missão.

É preciso examinar quanto o espírito do “século”, com seu subjetivismo de pensamento e individualismo

¹⁷ Const. 19

¹⁸ Ib.

de vida, possa ter corroído a nossa consciência pessoal e o nosso estilo. É necessário, portanto, renovar o empenho para que a comunidade salesiana se torne casa onde os irmãos são felizes por viverem juntos, se sentem sujeitos de uma missão e sustentam quem precisa ver que o Espírito de Deus, ao criar comunhão, é mais forte que a carne e o sangue: famílias, comunidades paroquiais, grupos, a gente que vive ao nosso redor.

Conclusão

Caminhamos para o CG24 em profunda comunhão com toda a Igreja. Ouçamo-lo nas palavras de João Paulo II: “Uma grande esperança anima a Igreja na vigília do terceiro milênio da era cristã. Ela se prepara para nele entrar com um forte empenho de renovação de todas as suas forças, entre as quais o laicato cristão”. O Santo Padre está convencido – e se certificou disso peregrinando pelo mundo todo – que “se pode falar de uma nova vida laical, rica de um imenso potencial humano”, que participa “sempre mais ativamente também do esforço missionário da Igreja”.¹⁹ Chega assim progressivamente ao amadurecimento um dos frutos do Concílio Vaticano II, que afirmou manifestar-se nos leigos, em todo, o seu esplendor a face do povo de Deus.²⁰

O CG24 no coloca na estrada mestra aberta pelo Concílio, que corre entre o contínuo retorno às fontes,²¹ para uma fidelidade carismática, e a “leitura dos sinais dos tempos”,²² através dos quais o Espírito guia a sua Igreja e chama a Vida consagrada à constante renovação.

Concluindo o terceiro Capítulo Geral, realizado em Valsalice em 1883, Dom Bosco se dirigiu aos seus salesianos dizendo: “Retornando a vossas casas saudareis os irmãos e todos os jovenzinhos. Levai o pensamento de que a glória

19 João Paulo II, Discurso de 21 de setembro de 1995.

20 cf. LG 32

21 cf. PC 2

22 GS 4

23 MB VXL, 418

da Congregação está convosco: tudo está em vossas mãos. Não faltará o auxílio de Deus”.²³

É uma palavra que vale para nós. “Tudo está em vossas mãos”. Todos juntos preparamos o CG24, todos juntos o celebraremos, todos juntos assumimos a responsabilidade – cada um segundo suas possibilidades e o ministério que lhe é confiado – de fazer viver os seus ensinamentos, salesianos e leigos juntos, para a salvação dos jovens.

Afeçoadíssimo em Dom Bosco,

A handwritten signature in dark ink, reading "Juan Turchi". The signature is written in a cursive style with a large, sweeping initial 'J' that extends downwards and to the left.

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

2.1. A OBRA ESCOLAR SALESIANA

P. Luc VAN LOOY

Conselheiro para a Pastoral Juvenil

Introdução

A escola é ainda o lugar onde o salesiano se encontra em maior contato com os jovens, o ambiente – no interior de nossa missão – onde passa mais tempo com os jovens e onde é mais constante a relação com eles. Organizada de modo rigoroso, a escola é um ambiente onde as relações são orientadas para o crescimento humano, cultural e social da pessoa e do grupo.

A escola também tem, para nós, o grande mérito de oferecer uma plataforma de intensa colaboração entre SDB e leigos, dedicando-se juntos à mesma missão.

Organizamos em nível de Congregação, nos últimos tempos, *alguns encontros sobre o tema da escola salesiana*: na Índia, em 1993; na América Latina, em 1994; na Polônia também em 1994; e para a escola da Europa em geral, em 1995. Houve também um confronto com a Universidade e os Institutos universitários administrados pela Congregação (Brasília, 1995).

Ofereço agora, partindo das indicações surgidas nesses encontros, algumas reflexões sobre a nossa escola.

Antes de tudo é sempre clara a convicção de que a escola é um ambiente muito válido e atual para realizar a missão de Dom Bosco. Todo jovem tem o direito à educação bem feita, e muitas vezes a famí-

lia não consegue dá-la de forma integral e completa; a promoção humana e cultural passa, assim, através do ensinamento dado na escola. Ela, por isso, em colaboração com a família, é um privilegiado ambiente educativo.

Observando hoje as escolas da Congregação nos diversos contextos geográficos, vemos que em geral nos países do Ocidente a escola católica está reafirmando com força o seu papel indispensável ao lado e em confronto com a escola “estatal”; a escola salesiana na Ásia é muito cotada pela sua boa educação; na América Latina as nossas escolas constituem uma força de intervenção sobre a mentalidade e a cultura. Também os países assim chamados “ex-comunistas” estão descobrindo nestes anos a validade da escola. Deve-se relevar também o fato que em muitos países de todos os continentes estão sendo estudados ou acionadas por parte dos governos a renovação e re-estruturação do ensino escolar, que incidem certamente em nossas escolas.

Acreditamos, portanto, na escola e afirmamos de novo, se ainda necessário, a sua importância *no conjunto da missão salesiana*.

Querendo indicar sinteticamente alguns dos elementos evidenciados nas várias reuniões sobre a escola, poderia sublinhar especialmente estes pontos, além da afirmação fundamental exposta acima:

- A escola cria a consciência de salesianidade nos leigos colaboradores.

- Os salesianos aprenderam ou estão aprendendo a colaborar com os leigos.

- Insiste-se sobre a importância de dar prioridade aos destinatários pobres e necessitados.

- Os centros profissionais são sempre considerados a nossa especificidade carismática.

- As escolas têm grande influência no território.

- Sente-se necessidade de inter-ligação entre escolas da mesma Inspetoria e de outras.

- Deu-se nos últimos anos muita atenção à educação dos jovens à fé e à releitura do Sistema Preventivo.

1. A escola como plataforma de várias atividades educativas

A escola salesiana funciona com um *critério oratoriano*, sem quem isso diminua o seu caráter rigoroso de estudo e pesquisa. Uma escola não é só lugar de ensino, mas é o lugar onde os jovens se preparam para a vida. Será preciso por isso a presença de diversas atividades educativas, complementares ao ensino. E isso exigirá da direção e da organização da escola uma atenção para que o horário escolar permita essas atividades.

Sublinho os dois aspectos complementares entre si.

1.1. A escola seja verdadeira escola, de qualidade cultural e científica

A comunicação das disciplinas oferece ao jovem a possibilidade de conhecer, considerar e avaliar as realidades naturais, culturais, históricas, etc. com critérios objetivos. Dá-lhe ao mesmo tempo a capacidade de ler com senso crítico os contextos e as próprias experiências. É importante insistir num ensino integral, sem muita setorialização. Existe com efeito o perigo que as ciências sejam ensinadas sem referência ao comportamento e aos critérios de ação. Por exemplo: a “física” não pode ser ensinada sem referência à ecologia, a biologia não pode esquecer a ética, etc. Os jovens de hoje têm grande necessidade de ver as correlações entre as diversas disciplinas e os setores da vida.

1.2. A escola como espaço para atividades complementares

Sabemos quanto valor educativo Dom Bosco dava ao brinquedo, à música, ao teatro, etc. É preciso acompanhar as disciplinas de ensino estabelecidas pelos programas com expressões complementares que correspondam às exigências do jovem; a obrigação escolar e o empenho pelo estudo exigem também momentos de tempo livre, de distensão e de diversão, no próprio ambiente escolar: a pressão pelos resultados escolares deve ser compensada pela alegria de poder exprimir os dotes pessoais em outros campos, etc.

Observa-se como em nossas escolas também se desenvolve o *serviço ao território*. Ou seja, cresce a consciência que a escola tem um papel como proposta cultural no território onde se situa, como serviço à vida social e política. Pensando no estudo feito pelo dicastério sobre os projetos educativo-pastorais, recorro que se notava no momento como em geral fosse fraca a incidência sócio-política de nossas obras; constata-se ao contrário, que nossas escolas têm crescido em sensibilidade social e política.

Uma expressão da aumentada sensibilidade social é o voluntariado juvenil. Há docentes e alunos de muitas escolas que dão a própria contribuição em programas de serviço, no território ou nas missões. O Projeto África, que confiou às Inspetorias a fundação e o cuidado de projetos missionários, abriu certamente muitas possibilidades nessas formas de serviço. E, de fato, são numerosos os exemplos de docentes e alunos, que foram às novas missões da África durante os meses de férias para ali implantar, por exemplo, novas oficinas.

Os jovens sentem muito o desejo de superar os limites e de se ligarem a outros jovens. As escolas procuram estabelecer essas ligações, especialmente com institutos de outras nações. As grandes convocações juvenis dos últimos anos favoreceram esse movimento. Na Europa, particularmente, o intercâmbio de alunos e docentes é facilitado pelos organismos da Comunidade Européia.

2. A escola como ambiente de trabalho comum de salesianos e leigos, em vista da única missão

Constatamos que a grande maioria dos docentes de nossas escolas são leigos, e vai crescendo o número de escolas com diretores ou coordenadores leigos. Isso cria uma situação nova para o salesiano colaborador dos leigos. As experiências a respeito são, até agora, positivas. Existe uma boa integração entre SDB e leigos, e ninguém quereria mais dirigir uma escola só com salesianos, mesmo que estivessem disponíveis.

O bom funcionamento da *comunidade educativa* é de grande importância; ela faz viver a reciprocidade entre leigos e religiosos, con-

centrando a ação educativa num programa comum elaborado em comum. É na escola que se tem, talvez, o mais claro testemunho do fato comunitário da nossa missão. Salesianos, leigos docentes e educadores, pais, alunos, pessoal administrativo e de serviço convergindo numa única estrutura participativa.

A escola se torna também *lugar de formação e de crescimento cultural e relacional para os docentes*, onde se aprende a amar os jovens com amor genuinamente educativo. Uma característica tipicamente salesiana de comunidade educativa é a de assemelhar-se a uma família que encontra a sua coesão na mesma missão educativa e no amor pelos jovens. Essa coesão não se funda no fato de estarem empenhados numa mesma estrutura ou atividade, mas nasce das mesmas motivações de fundo e se propõe atingir a mesma meta. A comunidade educativa encontra, assim, no Sistema Preventivo, não só uma pedagogia concreta e prática, mas nele reconhece também uma fonte de espiritualidade.

Releve-se ainda que a índole do leigo e do salesiano-religioso permite atuar a ligação da escola com o território. O leigo que a cada dia vai da sociedade à escola, leva consigo as sensibilidades específicas do próprio contexto familiar e social; e retornando à sua casa, leva consigo a sensibilidade adquirida do contato com o religioso dedicado à educação.

A ligação com o território tem depois um perfil especial no âmbito da escola profissional e técnica. A preparação para o trabalho e, portanto, a conexão com o mundo do trabalho é uma de suas dimensões específicas. Os jovens encontram em nossos centros profissionais informação e orientações junto à qualificação do ofício. Existem países onde as empresas organizam os programas junto com as escolas garantindo a entrada dos nossos alunos no mercado de trabalho. Deve-se, porém, reconhecer que, em geral, grande parte de nossas escolas se podem dizer felizes pelos bons resultados na busca do lugar de trabalho para os ex-alunos.

3. A escola como ambiente de vida do jovem

“Ser jovem quer dizer ir à escola”, dizia o Professor Martin Lechner no recente encontro de Roma. É um fato que o jovem passa muito tempo na escola e, geralmente, quando se pedem informações a um jovem, se quer saber logo em que classe estuda e qual escola frequenta. Ora, se o jovem passa muito do seu tempo na escola, é necessário que ela crie espaço para que ele viva de verdade uma vida que lhe seja adaptada. A escola salesiana quer criar um *ambiente onde o jovem se encontre “em casa”*, onde expressões típicas juvenis não só são permitidas como encorajadas.

Realizaram-se em muitos casos formas de protagonismo juvenil até na administração da escola. São várias as escolas e centros profissionais onde existe uma coordenação pastoral com a presença efetiva de jovens; outros institutos articulam a vida escolar através de conselhos ou grupos. Na escola salesiana a presença de grupos juvenis é fundamental como expressão das capacidades e dos desejos dos jovens. Grupos musicais, esportivos, teatrais, etc. devem encontrar espaço em nossos ambientes. Uma sala escolar não se fecha com a última hora de aula, reabrindo-se para tantas outras atividades. Quando falava acima da integração e da complementaridade das atividades educativas, entendia referir-me precisamente a esse tipo de organização escolar.

Uma iniciativa importante, recente em algumas nações, já consolidada em outras, é a “*escola para animadores*” que prepara jovens animadores para as várias atividades pós-curriculares. As Inspetorias que desenvolveram essa forma de qualificação dos jovens líderes deram não só capacidade de animação dos jovens na escola, como também ofereceram possibilidade de animação no território durante as férias, abrindo assim novos horizontes aos alunos e à escola.

4. A escola como ambiente de formação permanente

Entende-se, de quanto dito acima, que “destinatários” da escola não são só os jovens alunos. A própria missão carismática da Congregação pode ser considerada “destinatária” do tema-escola. A presença de

muitas pessoas qualificadas na escola permite, com efeito, uma releitura qualificada do Sistema Preventivo. A comunidade educativa possui os elementos adequados para avaliar se e como se realiza a pedagogia de Dom Bosco em nosso tempo e para os jovens de hoje nas diversas culturas. Esse é o empenho de não pouco valor e peso, muito importante para o desenvolvimento da nossa missão.

Outro “destinatário” é *o docente e o educador*. A escola salesiana, assumindo um professor, empenha-se em sua formação humana, profissional, cristã e salesiana. Por isso é indispensável uma boa e séria introdução ao método educativo salesiano, desde o momento que um novo professor é assumido; e a escola haverá de se preocupar com a formação permanente dos docentes e educadores, especialmente no campo da educação aos valores e da aplicação do Sistema Preventivo.

Os *pais* são um terceiro importante “destinatário”. Consolidou-se em muitos países a praxe de organizar cursos para os pais de alunos. A finalidade não é só fazer-lhes crescer o nível cultural, mas sobretudo qualificá-los para entenderem melhor o processo educativo dos filhos, fazê-los entrar no ambiente da escola, ajudando-os a conhecerem o pessoal e a se sentirem “em casa” no ambiente dos filhos. Em várias escolas, sobretudo profissionais, dá-se atenção à formação permanente dos ex-alunos, com cursos noturnos de atualização, cursos de recuperação escolar, com o empenho de professores e ex-alunos, etc.; numa palavra, os jovens que precisam de aprofundamento ou de especialização são acompanhados com atenção.

A escola oferece enfim uma formação permanente aos *Salesianos*. E isso se dá a partir dos clérigos e coadjutores no tirocínio prático, que muitas vezes não podem ensinar porque em falta com os títulos exigidos. A escola, porém, como dizíamos, não é só um conjunto de aulas para o ensino de matérias científicas e acadêmicas, mas um ambiente de vida dos jovens. Por isso, se o ponto focal da escola é o jovem mais que a matéria de ensino, o jovem salesiano encontrará aí espaço para seu empenho educativo. A esta altura se deve, porém, fazer um apelo à *qualificação cultural e científica dos jovens salesianos*. A nossa missão educativa exige o máximo número possível de religiosos qualifica-

dos em disciplinas de caráter acadêmico e profissional. Se não levarmos em consideração esse aspecto, nossas Inspetorias perderão qualidade e incisividade na cultura e no território. É suficiente recordar a história da Congregação, dos tempo de Dom Bosco até hoje, para nos convenceremos da importância que devemos dar à qualidade intelectual dos nossos irmãos.

5. A escola como expressão de Igreja

Falávamos do serviço da escola no território. Deve-se falar também da Igreja e da Igreja local. A escola salesiana, de fato, como toda escola católica, tem um papel na Igreja local, enquanto participa da proposta cultural em nome da Igreja.

Deve-se, também, insistir que muitos de nossos jovens, e de suas famílias, entram em contato com a Igreja quase que exclusivamente através da escola. A partir desse fato, particularmente nos países do Ocidente, derivam possibilidades, e diria urgências: a escola católica assume um papel “pastoral” em relação às famílias dos alunos. É verdade que o contato pastoral com as famílias é competência e tarefa da paróquia, mas é também verdade que a pastoral atua em função das pessoas mais que das estruturas. Parece-me que nossas escolas, se querem fazer uma obra integrada e completa, devem estudar as possibilidades e criar as condições, em termos de programação e de pessoal, para um contato também sob o perfil pastoral com as famílias dos alunos e ex-alunos.

A escola salesiana se coloca *no interior da nossa missão evangelizadora*: ao educar, propomos o modelo do homem perfeito que é Cristo. Expressimos nos diversos contextos, mais ou menos explicitamente, essa atenção ao Evangelho, mas ela jamais poderá estar ausente da orientação geral da obra escolar. Qualquer que seja o contexto cultural e religioso é nosso dever propor a visão cristã, sem por isso fazer obra de “proselitismo”. Nós educamos “em nome de Jesus”, não só através de atividades específicas, mas dando o tom geral e a interpretação cristã às disciplinas escolares. Os critérios éticos e religiosos que nos distinguem estão sempre presentes na origem do nosso ensino.

É verdade que a convivência pluri-religiosa em nossas escolas cria sempre mais dificuldades na celebração em chave religiosa das festas tipicamente nossas. É um dado delicado do nosso tempo. Os jovens, porém, têm direito a uma identidade clara da nossa escola e nós não devemos ser muito tímidos em apresentá-la. Depende muito da capacidade de criar um clima respeitoso e de introduzir os jovens no mistério. Se se respeita a liberdade de religião dos alunos, eles mesmos estarão prontos a respeitar as nossas expressões religiosas nas funções organizadas pela escola.

Entende-se o importante papel que a escola tem na cultura e na inculcação da fé. Ela, além disso, incide na vida da Igreja local. É por isso importante que nossas escolas colaborem com a Igreja local e levem em conta a programação da diocese e da paróquia. Constatase, com efeito, que nossas escolas e os serviços inspetoriais que as acompanham oferecem sempre mais o próprio serviço à Igreja local, e como a Igreja reconhece a nossa capacidade educativa.

6. As Universidades Salesianas

O prolongamento do período educativo juvenil estimulou o nosso maior empenho em âmbito universitário. É um novo significativo campo pastoral acolhido por um bom número de Inspetorias, como resposta às necessidades dos jovens, da sociedade e da Igreja. A Universidade entrou como parte integrante da missão salesiana, adquirindo cidadania em meio às obras salesianas. O encontro realizado em Brasília em agosto de 1995 com os responsáveis das Universidades e dos Institutos universitários salesianos, expressiu com força a necessidade de nos dedicarmos a essa faixa de jovens para influir em sua formação cultural e profissional e para formar líderes para a sociedade de amanhã. É um campo tido como fecundo também para a pastoral vocacional. Pode-se, também nas Universidades, educar de modo mais incisivo ao empenho social e político; e sabemos que os nossos tempos precisam de pessoas bem preparadas para esse nível.

Um campo tão empenhativo exige, obviamente, uma preparação específica, não só para o aspecto acadêmico mas também para o pastoral, para acompanhar professores e estudantes. A complexidade cultural, social e política de hoje precisa de qualidade científica, se quisermos que nossos destinatários sejam capazes de serem por sua vez educadores e evangelizadores no próprio contexto. As Universidades católicas na Igreja têm uma grande tarefa de leitura da realidade e de orientação do pensamento da humanidade. Muito se espera das Universidades em âmbito salesiano, para a releitura do Sistema Preventivo adequado aos nossos tempos.

Em Brasília foi fundada a *Associação Salesiana das Universidades (ASU)* para criar uma rede de relacionamento constante entre elas e para buscar a elaboração de linhas comuns de orientação para as obras universitárias salesianas.

7. A profecia da escola salesiana

O processo educativo salesiano nas culturas emergentes deve saber dar a razão da chamada profética de Dom Bosco. Constatamos como o desenvolvimento do mundo escolar em todos os continentes seja muitas vezes dominado por interesses econômicos ou políticos, e que a escola freqüentemente deve obedecer a ordenamentos diversos do seu específico caráter educativo. Dom Bosco, respondendo justamente às necessidades dos jovens causadas pela situação social e industrial, criava o Sistema preventivo como *resposta profética*. O que não é menos importante hoje.

Evidenciaram-se nos vários encontros sobre a escola alguns elementos para que a “profecia” da obra salesiana seja de fato atual. São estes os principais:

- Colocar o jovem no centro e dar espaço ao protagonismo juvenil na escola.
- Formar e convidar os leigos à co-responsabilidade com os salesianos, em vista da missão comum.
- Integrar a escola com a vida, relacionando-a com as atividades juvenis pós-curriculares.

- Salvar-se do domínio econômico comercial ou do exclusivo interesse pelo mercado de trabalho.

A fim de evidenciar ainda a missão profética da escola, é interessante reler, concluindo, um parágrafo da mensagem que João Paulo II enviou ao encontro europeu (Roma, 2 de dezembro de 1995): “O ‘santo dos jovens’ estava bem consciente que a escola é um ambiente onde o jovem se encontra com os amigos e cria relações vitais com os adultos. É importante, pois, a relação que se instaura entre educador e jovem. Para Dom Bosco isso constitui um elemento educativo essencial. ‘Educar é coisa do coração’, dizia, e queria que seus colaboradores estivessem presentes entre os jovens: uma presença não reduzida às aulas escolares, mas estendida a todos os momentos da vida, através do contato e da colaboração com os pais, na consciência de que o professor é chamado a ser um modelo para os seus alunos”.

2.2. OS VOLUNTÁRIOS COM DOM BOSCO

Uma proposta vocacional

P. Antonio MARTINELLI

Conselheiro para a Família Salesiana e a Comunicação Social

UMA BREVE HISTÓRIA VIVIDA

Começo dos primeiros passos, apresentando uma série de datas que amanhã poderão ser importantes e significativas.

Elas marcam o caminho de uma vocação, que enriquece o carisma salesiano de uma nova modalidade de graça.

Trata-se de um *dom* que a Congregação encontrou entre as mãos, sem particular esforço. Um dom de *jovens* que, aprofundando o espírito de Dom Bosco, acreditaram ser possível viver e agir como salesianos consagrados no século.

Encontros fundamentais

▪ 18 de julho de 1992

Durante o curso de formação permanente para os delegados inspetoriais da Família Salesiana, três irmãos (P. Giuseppe Godoy, P. Rinaldo Vallino, P. Francesco Zammit) marcaram um encontro com o Conselheiro para a Família Salesiana e a Comunicação social, para uma primeira reflexão sobre uma experiência que estavam vivendo com alguns jovens de ambientes salesianos.

Em 20 de julho de 1992 era expedida uma carta aos três irmãos acima nomeados, ao P. Bruno Masiero e ao P. Cristóbal López, interessados na questão, como um pro-memória, contendo as indicações surgidas na reunião: *um decálogo de comportamento com os jovens que demonstravam o desejo de viver no século como consagrados salesianos*.

Dos dois acontecimentos teve origem a caminhada da realidade que entendo apresentar aqui.

▪ 15-19 de dezembro de 1993

Os contatos continuaram entre os cinco irmãos e o Dicastério em vista de uma possível organização que ultrapassasse as experiências locais.

De aqui a idéia de convocar a Roma, na Casa Geral, os jovens já orientados positivamente e os irmãos que os estavam acompanhando.

Ao mesmo tempo, uma Voluntária de Dom Bosco, na Itália, havia começado um trabalho semelhante com alguns jovens, criando um grupo interessado nessa caminhada.

Em 10 de agosto de 1993 parte do Dicastério a carta de convocação com a indicação dos objetivos do encontro:

- um retiro de *discernimento vocacional*,
- um *encontro com o Reitor-Mor* dos responsáveis salesianos e dos jovens convocados,

Pensou-se também numa peregrinação a Turim, para conhecer os lugares da primeira experiência e santidade salesiana, além de um encontro com o grupo das Voluntárias de Dom Bosco, para uma troca fraterna de informações e experiências.

Durante a semana organizada na sede romana (15-23 de dezembro) o momento mais intenso de espiritualidade foi a narração da vivência dos jovens. O Reitor-Mor antes, todos os outros, depois, reconheceram o *dedo de Deus* no caminho percorrido. As quatro experiências, vividas em quatro ângulos da terra e sem o recíproco conhecimento de quanto estavam vivendo os demais amigos, traziam os mesmos sinais.

Afortunadamente, antes de deixar Roma, os jovens quiseram recolher numa página a própria história numa *releitura da experiência vivida*.

Apresento-a integralmente:

1º Como chegamos à opção.

Evidenciam-se, na lembrança do caminho feito, os seguintes elementos da experiência concreta que viveram:

1.1. *Empenho direto* numa determinada atividade, colocada dentro de uma experiência vivida como apostolado.

1.2. Quatro fatores amadureceram o processo para a opção vocacional:

- presença dos *jovens*, geralmente necessitados e particularmente em dificuldade;
- presença de *Dom Bosco*, percebida num dado momento da experiência e da vida como algo de muito significativo;
- presença de alguns *acompanhantes*, educadores e mestres de espírito, na caminhada de busca;
- presença de outros *amigos* que vivem a mesma experiência.

1.3. Algumas exigências depois urgiam a própria vida:

* O empenho de grupo exigiu o aprofundamento de *algumas questões*:

- porque fazer isso tudo?
- para quem fazer isso tudo?
- como organizar a própria vida?
- que projeto de vida prever para fazer isso tudo?
- como exprimir a própria entrega, completa e radical a Deus que chama através do empenho da vida quotidiana?

* O difícil caminho (difícil por motivos concretos de família, trabalho, continuidade no empenho, resposta vocacional, etc.) exigiu:

- um suplemento de fé,
- uma oração mais profunda,
- o apoio do grupo.

2ª Como comunicar essa experiência?

2.1. Existem algumas condições preliminares a serem esclarecidas:

- * não se trata de uma... *opção-refúgio*, para as dificuldades que se encontraram na realização de outro caminho e vocação;

- * não se trata de uma... *descoberta imprevista*, mas amadurecida no tempo e na busca séria do que se quer fazer na vida.

2.2. O caminho possível de *comunicação* é marcado pelas seguintes atenções:

- * *viver* uma experiência concreta de trabalho, de atividade apostólica, de missão salesiana em favor dos particularmente necessitados: jovens e camadas populares;

- * *confrontar* o que se está fazendo, o que se vive quotidianamente com o que se deseja fazer e ser;

- * *caminhar* não a sós, mas com outros que querem sinceramente buscar a estrada de Deus na própria vida.

2.3. Os apoios necessários na busca:

- * *oração*: a ajuda de Deus é indispensável;

- * *paciência*: trata-se de um processo lento, que se realiza aos poucos.

▪ 12-18 de setembro de 1994

O intervalo de tempo entre o primeiro e o segundo encontro foi vivido com empenho pelos grupos de jovens.

Pedira-se, de fato, que preparassem o encontro visando a formulação de um regulamento de vida, de um texto de regras, da redação de um esboço de Constituições. A carta de 5 de abril de 1994, expedida aos responsáveis dos grupos para os seus jovens pedia:

“Leiam-se com atenção as Constituições das Voluntárias e as dos Salesianos... e não se tenha medo de explorar o material. Prepare-se o texto e se faça chegar a mim (ao Conselheiro para a Família Salesiana e a Comunicação Social) até o final do mês de junho. Em julho-agosto trabalharei para ter um texto unificado no momento do encontro”.

Acompanhavam algumas orientações práticas sobre como preparar o subsídio a ser revisto no encontro.

Introduzia-se, de acordo com o Reitor-Mor, uma nota: “Gostaria de saber se e quantos e quais fizeram ‘votos em privado’, e quantos já estariam prontos para emití-los” no final da reunião.

Descrever o trabalho todo do encontro de setembro não é praticamente possível, porque rico de muitos aspectos: a reflexão feita, o aprofundamento dos textos elaborados pelos grupos, a busca de sintonia entre as várias exigências para chegar ao texto único, os encontros com o Reitor-Mor, o dia da profissão de sete jovens... ficam na lembrança inesquecível daqueles que viveram a experiência.

O objetivo fundamental, formulação do texto referencial para a vida dos grupos já ativos e para a constituição de outros grupos novos, empenhou a maior parte do tempo.

Trabalhou-se longamente, *antes de tudo*, sobre os textos apresentados e sobre o texto integrado anteriormente, preparado pelo Dicastério, buscando as grandes articulações dos capítulos fundamentais:

- identidade do Instituto,
- secularidade, consagração, salesianidade,
- formação, pertença, fidelidade,
- autoridade hoje no Instituto.

Resultou um trabalho apaixonante e fecundo de perspectivas.

Foram oferecidos, *além disso*, alguns aspectos com atenção privilegiada ao significado de um texto constitucional, na vida de membros de uma associação, de um grupo, de um Instituto. Intervieram o P. Juan Vecchi, o P. Corrado Bettiga e uma Voluntária de Dom Bosco, para apresentar o valor espiritual, institucional e experiencial das Constituições.

A circunstância, *também*, do iminente Sínodo dos Bispos sobre o tema da Vida Consagrada foi recordada com uma intervenção do P. Pasquale Liberatore, que examinou o texto do instrumento de trabalho, relacionando-o com a vocação dos consagrados seculares.

Enfim, os inesquecíveis encontros com o Reitor-Mor para comentar o caminho realizado e a circunstância das primeiras profissões dos Vo-

luntários com Dom Bosco deram a dimensão de novidade do acontecimento. Participaram os irmãos da comunidade da Casa geral, um bom grupo de Voluntárias de Dom Bosco com a Responsável Maior, representantes de Cooperadores e Ex-alunos: uma alegria de Família Salesiana!

Numa das intervenções do P. Viganò descobre-se o nome do novo grupo. Eis as palavras do Reitor-Mor:

“Deveis sentir o que Cagliero e seus companheiros sentiram no dia em que Dom Bosco os convidou a fazer a profissão. Deu-lhes alguns dias de reflexão. Eles entenderam: ‘Dom Bosco nos quer fazer frades’. E era essa justamente uma coisa contrária ao ambiente cultural da época, sobretudo em Turim.

Mas depois, Cagliero disse: ‘frade ou não frade, eu quero estar *com Dom Bosco*’.

Estar *com Dom Bosco* não era uma frase jurídica, não era uma frase de tipo religioso, era a expressão de jovens entusiastas do espírito e da missão de Dom Bosco, e disseram: ‘estamos com ele’”.

OS DESENVOLVIMENTOS HOJE

A vida do incipiente Instituto é como o *crescimento do pinheiro* plantado pelos Voluntários de Dom Bosco no jardim da Pisana, atrás do monumento a Dom Bosco: precisa de cuidados e de tempo.

Os cuidados por parte do Dicastério se referem a *dois setores*.

O mais importante foi o de providenciar uma *série de subsídios* que ajudem a formação e a caminhada salesiana dos jovens. Foram, por isso, preparados:

* outubro de 1994, *subsídio n. 1*:

- documento para os Inspetores salesianos;
- subsídio para os interessados Voluntários com Dom Bosco (CDB);

* janeiro de 1995, *subsídio n. 2*:

- Constituições dos Voluntários com Dom Bosco (CDB), instituto secular masculino salesiano. Primeira redação;

* março de 1995, *subsídio n. 3*:

- carta do Assistente central dos Voluntários (CDB);
- uma intervenção do P. Aubry;
- indicações práticas para continuar a caminhada iniciada;

* outubro de 1995, *subsídio n. 4*:

- carta do Assistente central;
- contribuições e idéias para a oração do secular consagrado salesiano.

Desejei recordar os subsídios preparados e enviados, porque todos os Inspetores foram destinatários da documentação. Alguns subsídios foram preparados em língua italiana, outros em língua italiana e espanhola, outros ainda em língua espanhola e inglesa, como por exemplo o de n. 2.

Espero que não tenham passado inobservados, enquanto representam uma ajuda quer aos jovens que estão experimentando uma nova forma de viver e realizar Dom Bosco, quer aos Salesianos que, também nesse caso, constituem o mais autorizado grupo da Família Salesiana a sustentar e animar o desenvolvimento dessa vocação.

A presente comunicação toma corpo a partir dessa perspectiva.

Voltarei ao tema-problema para oferecer algumas pistas de reflexão e de intervenção concreta nas Inspetorias. Convido, por isso, a recolocar em evidência sobre as mesas dos Inspetores e na ordem do dia dos trabalhos do Conselho os subsídios lembrados.

Devemos como salesianos SDB aprender, também nós, muitas coisas a respeito da realidade secular, se quisermos ajudar os nossos jovens a crescerem na própria vocação de consagrados no mundo.

Abre-se aqui um possível novo trabalho de animação que interessa a todos os agentes de pastoral e de educação.

Creio que falando dos desenvolvimentos de hoje, a atenção, a curiosidade e os problemas corram no plano... quantitativo, para conhecer a consistência real do grupo dos voluntários.

1ª **Expansão geográfica**

Os Voluntários com Dom Bosco vivem atualmente *como grupo, segundo o conhecimento que temos no Dicastério*, nas seguintes nações:

* *Itália*: o grupo não se apresenta numeroso. Os membros são bem esclarecidos sobre o significado da opção de secularidade consagrada. Vivem regularmente o caminho formativo. Sabem ser... bons divulgadores da própria vocação, e, por isso, vários jovens já se aproximaram da experiência dos Voluntários, em busca do próprio lugar na vida eclesial e civil. As perspectivas, também do ponto de vista quantitativo, são prometedoras.

* *Ilha de Malta*: o grupo é bastante numeroso e em crescimento contínuo. Enquanto em outras partes do mundo salesiano as Voluntárias de Dom Bosco precederam os Voluntários com Dom Bosco, em Malta aconteceu o contrário: nasceram primeiro os Voluntários CDB e depois chegaram as VDB. Suscita muita atenção, interesse e imitação a vivacidade de sua presença nas obras salesianas e da Igreja local. A esperança é bem fundada.

* *Paraguai*: o grupo nasceu há tempo, mas não cresceu numericamente de maneira evidente. Os membros atuais estão pessoalmente muito convictos e contentes da própria opção. Sabem ob servar relações também com seus amigos de outras nações. Participam de boa vontade dos encontros locais e fora da sede. Falta no momento uma expansão quantitativa.

* *El Salvador*: é o último grupo de que tivemos conhecimento no Dicastério, por uma comunicação que nos chegou diretamente dos interessados. Já nasceu como grupo consistente.

* *Venezuela*: atua ali um grupo bem consistente e variado nas presenças. Poderia, quem sabe, ser considerado o primeiro ou segundo grupo nascido na vida salesiana, já há vários anos. Serve-se de uma animação muito rica e da possibilidade de encontros significativos do ponto de vista de espiritualidade salesiana. Alguns de seus membros têm empenhos de relevo na vida social e eclesial. As premissas são boas e abrem à possibilidade de crescimento.

2ª **A vida dos grupos**

Apraz-me apresentar dois artigos do esboço de Constituições dos Voluntários com Dom Bosco porque, enquanto exprimem a identidade do Instituto, apresentam também o fundamento de sua vida e o empenho de fazê-la crescer em harmonia com algumas referências.

Art. 4: O Instituto na Igreja.

“*Voluntários com Dom Bosco* é, na Igreja, um Instituto secular masculino, segundo as normas do código de Direito Canônico.

É composto de leigos consagrados, com diversas qualificações profissionais.

O Instituto não tem e não administra obras próprias; possui somente aqueles bens necessários à sua organização, no respeito às leis da Igreja e dos vários Estados.

O amor à Igreja e a fidelidade ao Papa exigem aceitação convicta do magistério, colaboração qualificada nas atividades pastorais, comunhão operosa com todos os membros do Povo de Deus e promoção de uma convivência inspirada no Evangelho.

A prudente e responsável reserva sobre a nossa condição e dos demais membros do Instituto serve à eficácia da presença e da ação no mundo”.

Art. 5: O Instituto na Família Salesiana.

“Reconhecemo-nos portadores do carisma de Dom Bosco e inseridos na Família Salesiana. A nossa secularidade consagrada salesiana é inspirada e orientada pelo seu espírito, seu projeto apostólico e seu estilo pastoral.

Reconhecemos o Reitor-Mor, sucessor de Dom Bosco, como centro de unidade e pai comum, responsável pela unidade no espírito e pela fidelidade na missão comum.

Vivemos em comunhão com os vários Grupos da Família Salesiana, e em particular relação com os grupos leigos, sobretudo as Voluntárias de Dom Bosco.

A Congregação salesiana, pelo patrimônio espiritual e riqueza apostólica que conserva e alimenta é, para nós, no respeito das recíprocas caracte-

rísticas e autonomias, uma fonte viva de autenticidade e um estímulo à fidelidade ao carisma.

Vemos as Voluntárias de Dom Bosco, com quem compartilhamos a especificidade da secularidade consagrada salesiana, como ‘irmãs maiores’”.

Os artigos apresentados determinam um conjunto de empenhos, repito, não só para os Voluntários CDB mas também para nós salesianos SDB que devemos acompanhá-los na realização de sua vocação.

As referências essenciais à Igreja e à Congregação, aos Grupos da Família Salesiana e às VDB de maneira particular, ao espírito de Dom Bosco e à missão juvenil e popular, à profissionalidade qualificada e à generosa solidariedade com os necessitados, já são conteúdos de formação e de organização da vida quotidiana.

Cabe a nós SDB tornar isso tudo operativo e dinâmico na história dos jovens consagrados.

3ª *Uma semente que cresce*

Referi-me até agora aos *grupos organizados* nas cinco nações onde vivem os Voluntários CDB. Existem, porém, Voluntários CDB também em outras nações, embora *não estejam constituídos em grupo*, porque no início da experiência ou porque isolados.

Referindo-me sempre às notícias que temos junto ao Dicastério, comunico que outros jovens interessados na vocação de Voluntários CDB vivem:

- na Argentina, pelo menos em duas regiões,
- na Itália, tanto no norte como no centro e no sul,
- na Espanha, pelo menos em duas regiões,
- no Peru,
- no México,
- na Eslováquia.

São jovens que iniciaram o primeiro ano de formação ou já estão no segundo ano de preparação.

Trata-se, pois, de uma realidade em crescimento.

Aprendemos que é muito importante conservar os contatos com os

indivíduos, para lhes comunicar a alegria de participar da Família Salesiana e o empenho de caminhar construindo para si e para os outros.

Isso tudo *representa o segundo setor* que queremos cuidar. A relação estabelecida com os jovens e com os salesianos que trabalham nesse novo setor será continuado e aprofundado.

ORIENTAÇÕES PARA AS INSPETORIAS

Parece útil tirar algumas conclusões no plano prático para dar uma contribuição como salesianos ao desenvolvimento da vocação dos Voluntários CDB. Dirijo-me explicitamente ao Inspetor e ao Conselho inspetorial, como responsáveis da animação e organização da vida de uma Inspeção.

1. Os *subsídios* preparados pelo Dicastério para os Voluntários CDB devem ser conhecidos pelo Inspetor e Conselheiros, para que tenham uma informação segura e oportuna, num campo em que as notícias nem sempre são precisas e adequadas.

É preciso ajudar as comunidades a vencerem a preocupação de que o empenho pelos Voluntários CDB se transforme em falta de empenho pelas vocações dos salesianos SDB.

O conhecimento, a adquirir ou já adquirido sobre essa nova realidade, pode ser ocasião de conversação do Conselho inspetorial.

2. O Inspetor interesse também o **delegado de pastoral juvenil** sobre o tema dos Voluntários CDB.

É provável que entre os jovens habitualmente contatados pela comunidade salesiana, nas escolas e oratórios, nas paróquias e múltiplas atividades salesianas, existam alguns disponíveis a viverem uma vocação de radicalidade evangélica permanecendo no mundo.

Descobri-los é o primeiro passo. Acompanhá-los é exigência primária para um educador. A obediência ao Espírito do Senhor não diz respeito unicamente ao jovem mas também ao adulto que se coloca ao seu lado para ajudá-lo.

3. O delegado de pastoral juvenil, em sintonia com o **encarregado da promoção vocacional** e o seu grupo de trabalho, coloque entre as possíveis soluções vocacionais propostas aos jovens, também a de Voluntário CDB. Isso comporta que eles também tenham as necessárias informações sobre o novo Grupo, nascido dos próprios jovens.

Campos vocacionais, projetos de animação vocacional, encontros vocacionais inspetoriais (realidade que tem nomes diferentes nas diversas inspetorias: comunidade proposta, comunidade busca, jovens em caminho, etc.) contemplem também a vocação a Voluntário CDB.

4. Os **diretores**, com seus irmãos e os animadores salesianos e leigos das comunidades educativas, tenham uma orientação de *critérios comuns e participados*, antes de fazer a proposta vocacional para Voluntário CDB.

Como Dicastério, apresentamos testes seguintes indicadores positivos para o *discernimento vocacional*, que serão em seguida enriquecidos nas inspetorias e nas comunidades.

A proposta seja feita a:

- jovens que já estejam empenhados e *tenham experimentado* algum apostolado salesiano: catequese, assistência aos jovens, campo-escola, animação de grupos juvenis, presença ativa em um oratório...;
- jovens com *dotes de equilíbrio* e de seriedade, jovens que tenham ascendência sobre os próprios companheiros, jovens animadores e líderes potenciais entre os amigos...;
- jovens *de vida espiritual* manifesta, desejosos de dar e fazer algo a mais, de servir os outros, de aprofundar o espírito salesiano;
- jovens *afetivamente maduros*, capazes de abrir o coração a um dom mais livre a serviço do Senhor e dos irmãos.

5. Sejam interessados, enfim, ao tema Voluntários CDB os sacerdotes **confessores**. É muito importante e grande o serviço que podem prestar. Toda vocação é um fato pessoal, e por isso de consciência que amadurece sob o sol de Deus.

A mediação do sacramento da reconciliação é indispensável para a iluminação e a força de decisão que os jovens chamados devem ter.

A experiência espiritual salesiana, depois, tem reconhecido ao sacramento da reconciliação um valor primário no crescimento vocacional.

6. Sejam levados em consideração nos diferentes níveis de responsabilidade inspetorial e local os instrumentos a serem utilizados de maneira coordenada e orgânica:

- colóquio pessoal de direção espiritual,
- dias de retiro, adequados ao amadurecimento das pessoas interessadas,
- participação de um curso anual de exercícios espirituais,
- acompanhamento durante breves períodos de compromisso privado (sob a forma de promessas ou de votos) sobre os conteúdos da doação radical e evangélica ao Senhor, próprios da consagração,
- trabalho profissional qualificado como expressão da espiritualidade da ação em estilo salesiano.

7. Parece-me útil, concluindo, apelando a um aspecto de organização.

Os irmãos que, no trabalho educativo e pastoral, cheguem ao conhecimento de jovens disponíveis à vocação de Voluntários CDB tomem, antes de tudo, *contato com o centro inspetorial* (delegado para a pastoral juvenil e/ou encarregado para a promoção vocacional) e depois façam uma *comunicação ao Dicastério* para a Família Salesiana (ao Conselheiro para a Família Salesiana e a Comunicação social ou ao Assistente central das VDB e dos Voluntários CDB, P. Corrado Bettiga).

CONCLUSÃO

Creio que devo concluir esta comunicação renovando o pedido às Inspetorias salesianas de um análogo empenho de animação espiritual das Voluntárias de Dom Bosco, uma vez que a Congregação a assumiu com os Regulamentos Gerais artigo 40.

Os contatos que tive com o Instituto das Voluntárias leva-me a solicitar um renovado esforço às nossas comunidades inspetoriais, para que o serviço que lhes prestamos responda às exigências de hoje: em clima de secularização que cresce, deve aumentar de nossa parte o empenho para formar seculares consagrados.

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

Crônica dos Conselheiros

O Vigário do Reitor-Mor

O Vigário do Reitor-Mor, P. Juan E. Vecchi, permaneceu na sede para acompanhar a gestão ordinária da Congregação e da Direção Geral e para concluir alguns compromissos relacionados com a morte do P. Egídio Viganò: exame e coleta de seus escritos publicados ou não, envio da carta mortuária à Congregação e Família Salesiana, com data de 8 de setembro, síntese de algumas de suas orientações sobre a espiritualidade salesiana, publicadas nos ACG n. 354 e outros compromissos semelhantes.

Empenhou-se, também, na preparação do Relatório sobre o estado da Congregação e de alguns aspectos de sua competência como Presidente do Capítulo Geral.

Em setembro, na Polônia, participou da cerimônia de coroação da estátua de Maria Auxiliadora em Twardogóra, na Inspeção de Wrocław.

Participou em Bolonha, de 13 a 15 de outubro, do Congresso

mundial dos Cooperadores, com a relação que lhe fora confiada: *A questão da educação hoje*.

Em novembro (22-25) assistiu à 47ª assembléia dos Superiores Gerais que, além das questões da União, estudou o tema: “Os jovens questionam a vida religiosa”.

Dedicou-se, também, à preparação da sessão plenária do Conselho Geral de dezembro-fevereiro, que será a última do período.

O Conselheiro para a Formação

Três pontos ocuparam grande parte do programa do Conselheiro para a Formação nos meses passados: a *participação em encontros*, a *visita* a regiões com situações formativas “iniciais” ou em processo de organização, e o *contato breve* com a realidade formativa de algumas Inspetorias.

Participou, de 12 a 14 de agosto, em Brasília, do primeiro encontro dos responsáveis das Universidades e Institutos universitários administrados pela Congregação.

Mais relevante e significativa foi a participação em dois encontros sobre o salesiano coadjutor. Antes de tudo, o *terceiro encontro de salesianos coadjutores do Leste Asiático* (Cebu, 16-21 de outubro), que contou com a presença de mais de 80 irmãos, na grande maioria coadjutores professos perpétuos, vindos das seis inspetorias (CIN, KOR, GIA, FIN, FIS, THA); infelizmente, os irmãos do Vietnã não puderam obter o visto para participar. O encontro, que tinha como tema “Para uma dimensão secular da Congregação Salesiana concretamente encarnada no salesiano coadjutor”, foi realizado num clima positivo de qualidade e de empenho, estimulado pela contribuição de dois irmãos coadjutores, Joseph Das (Índia) e Peter Swain (Austrália).

Nos dias 29 a 31 de outubro, encontraram-se em Lyon 41 salesianos coadjutores e 21 irmãos em formação inicial ou nos primeiros anos de sacerdócio, pertencentes à Inspeção Belga-Sul e às duas Inspeções da França, para refletirem com grande interesse sobre a situação e a vocação do salesiano coadjutor hoje. Signifi-

cativa a contribuição dada pelo salesiano coadjutor Jean-Paul Muller, da Inspeção de Colônia.

Entre as *visitas* a regiões com situações formativas em processo de organização e crescimento, recordam-se as de:

- Moscou (21-27 de agosto), onde em 26 de agosto foi bento o novo Noviciado, que conta atualmente com 14 noviços (outros 5 noviços da circunscrição Leste se encontram em outros Noviciados);

- Madagascar (1-12 de setembro), onde se inicia a etapa formativa da teologia;

- Myanmar (Birmânia) (6-10 de outubro), que tem 34 salesianos e 6 noviços, e onde, em meio a não poucas limitações e dificuldades, a presença salesiana procura crescer em identidade e qualidade formativa;

- Etiópia (9-19 de novembro) onde, após vinte anos de presença, existem atualmente 50 SDB (25 etíopes ou eritreus e 25 missionários) e 10 noviços que, embora pertencendo a duas Inspeções, ILE e MOR, crescem na consciência de uma única presença e no processo de integração. Está para iniciar na Eritreia, o mais jovem estado africano, a primeira presença salesiana.

Deve-se assinalar também o contato, embora breve, com a situação formativa de algumas Inspeções: Brasil-Belo Horizonte (15-18 de agosto); Tailândia (4-6 de outubro); Filipinas-Norte (11-13 de outubro); Filipinas-Sul (durante o Congresso de Cebu sobre o salesiano coadjutor).

O Conselheiro para a Pastoral Juvenil

O período agosto-novembro de '95 para o Conselheiro da Pastoral Juvenil foi muito rico de viagens, bastante diversificadas, e de compromissos importantes, sucedidos com rapidez, a ponto de ser difícil fazer uma relação exaustiva deles.

O período teve início com o encontro de párocos da Região Atlântico. Antes os da Argentina, Paraguai e Uruguai, que se reuniram em La Plata, Argentina; e, na semana seguinte, os párocos do Brasil, reunidos em Cachoeira do Campo. A experiência foi interessante e útil, mesmo porque muitos párocos tinham grande vontade de falar da própria experiência e de se confrontarem com os outros. Manifestaram-se muito pro-

fícuos os esclarecimentos sobre a paróquia em sentido jurídico e salesiano.

Entre os dois encontros, de cinco dias cada um, o P. Van Looy participou da assembléia geral, realizada cada quatro anos, da Associação Mundial dos Professores Católicos (UMEC), de que ele é assistente eclesiástico. Nesse encontro mundial, realizado em Toronto, Canadá, com a participação de 86 pessoas de 28 países, foi estudado o papel do professor católico perante a sociedade em rápida mudança social e educativa. Foi uma rica experiência de contatos, e um empenho útil para reforçar a presença da Igreja no mundo da escola.

Presidiu, depois, com o P. Nicolussi, de 12 a 15 de agosto, o primeiro encontro das Universidades e Institutos universitários administrados pela Congregação Salesiana, realizado em Brasília. Foram 32 os participantes, todos encarregados diretos das Universidades, vindos de 19 Institutos do mundo todo. Nesse encontro, desejava-se rever o nosso empenho em âmbito universitário e oferecer a oportunidade de um confronto entre as diversas experiências.

Percebeu-se a importância desse empenho por parte da Congregação, tanto pelo alargamento do período educativo dos jovens como, sobretudo, pela preparação adequada dos nossos jovens para participarem da vida cultural, social e política do nosso tempo. Concluindo o encontro, foi criada uma estrutura de ligação entre os Institutos universitários salesianos, com a fundação da *Associação Salesiana das Universidades* (ASU) e comprometendo-se a colaborar reciprocamente para dar força a esse importante setor. O encontro deu direito de cidadania aos Institutos universitários entre as obras genuinamente salesianas.

Após o encontro de Brasília, o P. Van Looy foi a Recife, onde dirigiu um estudo sobre a Espiritualidade Juvenil Salesiana com salesianos e jovens; em seguida, pregou os exercícios espirituais para irmãos e FMA na “Colônia dos Padres” em Jaboatão, perto de Recife.

De Recife foi à Bélgica para participar do jubileu de diamante de seus pais no final de agosto, passando alguns dias de repouso com a família na casa inspetorial da Holanda.

Em 4 de setembro está de novo em Roma, partindo para a Índia no dia 7, a fim de se encontrar por alguns dias em Madrastra com as equipes de pastoral das Inspetorias daquela Nação (SDB e FMA) sobre o tema Espiritualidade Juvenil Salesiana. O confronto com a situação juvenil e pastoral em nossas obras da Índia revelou que para promover a Espiritualidade Juvenil ainda há muita estrada a percorrer. O encontro levou, porém, a algumas decisões muito claras e concretas a serem realizadas em nível nacional, inspetorial e local.

Da Índia o P. Van Looy foi ao Japão para um encontro de estudo de três dias em Chofu (Tóquio) com os encarregados da pastoral das casas (SDB e FMA). Os temas desenvolvidos foram: “A situação juvenil no Japão, a Pastoral Juvenil Salesiana, e a Bíblia na Pastoral”. Dias intensos, ricos de confronto cultural. Em seguida foi por três dias à Coreia onde teve a ocasião de celebrar os seus 25 anos de Missa com o Inspetor P. Mark Cuvelier.

Da Coreia ao Vietnã. Essa foi a experiência mais forte, principalmente por ter podido, desta vez,

encontrar os irmãos, o que em 1986 não lhe fora possível. Altera-se rapidamente a situação econômica do País, e a Igreja vive um período de maior distensão. As ordenações sacerdotais são mais numerosas que antes e parece ter diminuído a tensão com o governo. No momento temos no Vietnã 118 irmãos e 18 noviços, reunidos em 11 comunidades, embora sejam trinta os lugares de trabalho.

Na Austrália, de 22 a 30 de setembro, pregou os exercícios espirituais para todos os irmãos e FMA em formação; 46 jovens irmãos e irmãs se reuniram para uma intensa semana de reflexão sobre a leitura bíblica do Sistema Preventivo. O ponto mais alto dos exercícios foram certamente as maravilhosas celebrações litúrgicas, muito bem preparadas pelo P. Pawel Kowalik. Participaram também do retiro alguns jovens cooperadores. Como as Ilhas Samoa fazem parte da Inspetoria da Austrália, o P. Van Looy fez uma visita também àquelas obras. São três as casas: uma escola profissional, muito estimada pelo povo, um centro de formação para catequistas e duas paróquias. São poucos os irmãos, mas as vocações

aparecem. No momento da visita eram 10 os “aspirantes” na casa de Alafua. No momento, eles fazem o noviciado e os estudos na Austrália com os irmãos australianos, embora se estude a possibilidade de terem a primeira parte da formação na região das ilhas do Pacífico.

De Samoa passou à Inspetoria de San Francisco, Califórnia. Após a morte do P. Martino McPake, o Conselho Geral repartiu entre si a tarefa de acompanhar aquela Inspetoria, particularmente porque o P. Martino, devido à doença, não pudera realizar a visita extraordinária durante o sexênio. O P. Van Looy passou por isso dez dias na Inspetoria, que compreende praticamente os estados da Califórnia e do Texas, encontrando-se com os dirigentes da pastoral e com os diretores, párocos e coordenadores das escolas. Viu com prazer que a Inspetoria está fazendo um bom caminho de renovação. Depois de estudar em profundidade a realidade com a ajuda de um escritório de consultoria, agora se trabalha no reforço de algumas áreas privilegiadas. Vê-se em pouco tempo que determinadas obras tomaram um

renovado desenvolvimento e que jovens, leigos e salesianos juntos estão dinamizando as obras. É interessante notar que são onze os aspirantes-pré-noviços.

De 14 de outubro a 2 de novembro, o P. Van Looy esteve em Roma.

Participou, em seguida, nos dias 2 e 3 de novembro em Munique, do encontro anual sobre a Espiritualidade Juvenil Salesiana realizado em conjunto por SDB, FMA e jovens. Fez-se desta vez uma revisão da realidade da atuação dessa Espiritualidade nos anos passados.

Da Alemanha foi à Rússia. Em Moscou pôde ver com satisfação que a paróquia salesiana está em crescimento acentuado. De particular interesse é a experiência do oratório, cujos locais foram organizados sob a Igreja. Deve-se louvar a orientação da paróquia que dá, de fato, prioridade aos ambientes oratorianos. Aos domingos são realizadas, em nossa paróquia, seis celebrações eucarísticas: duas em russo, duas em polonês, uma em espanhol e uma em coreano. Visitando a nova casa de noviciado, o P. Van Looy dirigiu uma reunião especial de dois intensos dias de

trabalho com os diretores da Circunscrição Leste. Trabalhou-se sobre temas de pastoral, em particular sobre a organização das novas obras que se estão desenvolvendo no território da ex-URSS. Foi interessante ouvir as experiências dos diversos países, da Ucrânia à Sibéria. Última etapa da permanência na Rússia foi a visita à escola profissional salesiana de Gatchina, perto de São Petersburgo. Uma bela obra, plenamente inserida no contexto escolar local, com maravilhosas perspectivas.

O P. Van Looy esteve depois, de 17 a 19 de novembro em Birmingham, Inglaterra, para participar da comissão executiva da Associação mundial de professores católicos (UMEC) e no dia 25 de novembro na Bélgica para o centenário da casa de Tournai. No dia 26 participou da celebração dos vinte anos de existência do movimento “Mundo Jovem” em Ragusa, Sicília. Dia 27 assistiu à conclusão dos trabalhos da sessão formativa das equipes de pastoral das Inspetorias SDB e FMA da Itália.

De 27 a 29 de novembro esteve empenhado num curso de pas-

toral para as Irmãs de Maria Imaculada em Roma e de 30 de novembro a 3 de dezembro, presidiu no “Salesianum”, ao *Encontro Europeu da Escola Salesiana*. 100 pessoas participaram do encontro organizado pelo Dicastério: 63 salesianos, 35 leigos e duas FMA de 18 países do Oeste e do Leste. Os relatores, leigos e salesianos, vinham de vários países da Europa. Os trabalhos se concentraram ao redor da necessidade da educação integral na escola, da co-responsabilidade por parte dos leigos, do relacionamento entre alunos e professores dos vários países e da colaboração leste-oeste. Foi sem dúvida um momento de viva consciência do compromisso educativo que temos como escola salesiana e de intercâmbio de experiências e projetos.

O Conselheiro para a Família Salesiana e a Comunicação Social

A. FAMÍLIA SALESIANA

- *Compromissos com os Ex-alunos*

1. PARAGUAI: Congresso latino-americano, em Assunção (7-12 de setembro).

O CONGRELAT foi realizado com numerosa e muito ativa participação dos representantes das várias uniões de Ex-alunos/as de todos os Países da América Latina que, pelas particulares novidades, abre um futuro rico de possibilidades.

* A primeira e principal novidade deve ser expressa com a palavra *conjunto*. As duas Confederações mundiais, dos Ex-alunos de Dom Bosco e das FMA quiseram superar na preparação do congresso todas as dificuldades no caminho da co-responsabilidade. As conclusões deram uma justa satisfação aos organizados do ‘*conjunto*’, porque os resultados positivos se multiplicaram com a união de forças.

* Uma segunda novidade: a presença dos/as *jovens ex-alunos/as*. Nasceu o *setor juvenil* dos Ex-alunos na América Latina. A organização dos jovens ex-alunos é exigência da Confederação: faltar ao encontro é desatender um pouco as expectativas dos jovens. O LATINJEX pode ser uma realidade de vida nova e de futuro para toda a Associação.

* Uma terceira novidade: a *presença de todos os Inspetores e Inspetoras* vindos das Inspetorias interessadas no CONGRELAT. Os Ex-alunos e Ex-alunas percebem sempre mais que é indispensável a presença animadora dos Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora. A formação precisa da animação de um filho de Dom Bosco e de uma Filha de Maria Auxiliadora.

* Última novidade: a *responsabilidade da condução* do Congresso esteve toda nas mãos dos Ex-alunos e Ex-alunas. Foi um sinal muito evidente e significativo de maturidade das Confederações.

2. MALTA: Presidência mundial da Confederação: 2-7 de novembro.

A presença de todos os membros tornou muito rico o diálogo e

muito direto o conhecimento das diferentes realidades no mundo.

* A divisão do trabalho no interior da presidência (recordemos os vários setores: jovens, presença nas diversas regiões salesianas, estudo dos problemas relacionados à inculturação e ao ecumenismo, representação no Conselho da Europa, organização dos encontros e congressos internacionais, formação humano-religioso-salesiana dos membros das Uniões e Federações, tesouraria e problemas de financiamento da Associação, secretaria geral, organização dos Ex-alunos sacerdotes, relações com as Filhas de Maria Auxiliadora, representação na OMAAEEC [= organização mundial dos ex-alunos e ex-alunas das escolas católicas], presidência e delegação mundial salesiana) facilitou o aprofundamento da temática colocada na ordem do dia.

* O reexame da contribuição preparada pela Confederação em vista do CG24 levou a reflexão para a responsabilidade dos leigos em sua animação. Os leigos da Família salesiana devem crescer como leigos, com uma pertença convicta à Família de Dom Bosco.

- *Compromisso com os Cooperadores*

CONGRESSO CENTENÁRIO DE BOLONHA

Relizou-se nos dias 13-15 de outubro o Congresso de Bolonha, comemorando o centenário do primeiro congresso de 1895. Os elementos positivos que podem ser sublinhados do encontro são:

- * presença numerosa: participaram em Bolonha perto de 500 Cooperadores, cuja metade veio do exterior, representando 60 Inspetorias e 30 Países;

- * organização: é preciso reconhecer que o peso da organização esteve todo (ou quase) nas costas dos próprios Cooperadores;

- * auto-financiamento: houve uma ótima solidariedade, que evidenciou a generosidade de algumas uniões locais e nacionais mais robustas economicamente para ir encontro das uniões um pouco mais necessitadas e frágeis economicamente;

- * articulação do congresso: os momentos oração, escuta, trabalho em grupo, confronto em assembléia, reflexão e narração de experiências, manifestações públicas foram muito bem dosados,

com bons resultados e muita satisfação dos participantes;

- * crescimento dos Cooperadores. Se se pode julgar a vida da Associação pelo Congresso, os Cooperados aproveitaram o melhor que puderam a ocasião para crescer na vida salesiana como leigos empenhados.

- *Outras intervenções com a Família Salesiana*

- * 29 de julho-5 de agosto: Lisboa. Exercícios espirituais às Diretoras de comunidade das Filhas de Maria Auxiliadora de Portugal.

- * 20-26 de agosto: Turim. Exercícios espirituais às Voluntárias de Dom Bosco, Região Itália-Noroeste.

- * 7 de outubro: Turim. Jornada da Família Salesiana Piemontesa sobre o tema: "Maria, estrela da nova evangelização".

B. COMUNICAÇÃO SOCIAL

Realizou-se em Varsóvia, de 22 a 27 de novembro de 1995, a Conferência das Inspetorias polonesas sobre o tema da Comunicação Social. Participaram dela: inspetores,

delegados inspetoriais da comunicação social, delegado nacional, encarregados do setor de editoria de Varsóvia, das revistas juvenis, do Boletim Salesiano, da poligráfica de Cracóvia.

Alguns resultados alcançados:

1. Ajudar as Inspetorias a colocarem o tema da comunicação na atenção dos *Conselhos inspetoriais*.

2. Ajudar as Inspetorias a definirem melhor *a figura e o papel do delegado inspetorial* de comunicação social, relacionando-o ao mesmo tempo ao Conselho inspetorial ao qual presta contas de sua ação e do qual recebe orientações de trabalho, e às comunidades locais, que precisam da ajuda de quem indique o modo de agir no setor, tanto de um ponto de vista educativo, como pastoral.

3. Ajudar as Inspetorias a tomarem consciência de que o *Boletim Salesiano* não pode ser preocupação de uma única Inspetoria e de uma única pessoa na Inspetoria responsável. Seja revisto o tipo de Boletim atualmente editado, para que:

- responda aos Regulamentos Gerais da Congregação,

- responda às expectativas das inspetorias, que hoje manifestam um certo descontentamento, verificável ao se considerar o número de cópias (1.500) e o número de cópias em queda,

- responda à difusão do espírito de Dom Bosco na nova Polônia.

4. Ajudar as Inspetorias a colocar em ação o *programa de comunicação social*. Para atingir o objetivo desejou-se determinar também os tempos de atuação e de trabalho prévio que o encarregado nacional e os encarregados inspetoriais deverão desenvolver.

Após o encontro de Conferência pôde-se examinar de modo mais detalhado as realidades existentes de comunicação social nas inspetorias de Varsóvia e de Cracóvia. Retomaram-se os temas da Conferência das Inspetorias, descendo ao concreto das realizações.

Os encontros com as *comunidades de jovens irmãos* (noviciados, pós-noviciados, teologados) possibilitaram a apresentação das realizações e perspectivas da comunicação social na Congregação.

O Conselheiro para as Missões

Em fins de julho, 20-27, o P. Luciano Odorico participou do V Congresso Missionário Latino-americano (COMLA 4) e presidiu a segunda reunião dos Delegados inspetoriais de Animação Missionária da América Latina em Belo Horizonte (Brasil). Constatou o continuado crescimento de interesse missionário em nível eclesial e salesiano e deu orientações para aplicar os conteúdos do livro *Educar para à Dimensão Missionária* em nível inspetorial.

Retornando a Roma, fez os seus exercícios espirituais (2-7 de agosto) e alguns dias de repouso. De 29 de agosto a 9 de setembro esteve na Inspetoria do Mato Grosso, Brasil, para visitar as missões salesianas entre os povos Chavante e Bororo. A visita, na oportunidade da celebração do Centenário, se efetuou em clima de animação missionária inspetorial, com a visita capilar às três presenças de Sangradouro, Meruri e São Marcos, participando de funções litúrgicas inculturadas e diálogo pessoal com os irmãos. Na reunião final com os missionários e com o Conselho inspetorial, o P.

Odorico sublinhou os esforços, verdadeiramente positivos, feitos para atingir os objetivos de um autêntico trabalho missionário salesiano em clima de saudável inculturação.

Do Brasil, o Conselheiro para as Missões foi a Cuba para alguns dias (10-14 de setembro) de animação missionária e conhecimento daquela realidade pastoral. Constatou ali as alterações favoráveis à maior atividade pastoral juvenil, ao crescimento e amadurecimento de vocações e um renovado empenho no catecumenato de jovens.

Antes de retornar a Roma, cumpriu o empenho de presidir uma importante reunião em Khartoum, Sudão (15-18 de setembro), onde junto com o Inspetor de Nairobi e irmãos locais fez uma avaliação global da presença salesiana naquele difícil País africano. Houve também duas surpresas positivas: o número crescente de catecúmenos na paróquia salesiana de Khartoum e a licença oficial do Departamento de Educação da capital para uma nova escola técnica Dom Bosco.

De 21 a 24 de setembro, o P. Odorico esteve em Turim para a preparação e acompanhamento

dos novos missionários que partiam e que receberam o crucifixo no dia 24 de setembro. Eram uns trinta ao todo, entre SDB, FMA e Voluntários leigos, destinados a todos os continentes.

Em seguida, de 25 de setembro a 7 de outubro visitou as presenças missionárias da Tanzânia, na Visitadoria da África-Leste. Como membro dessa Visitadoria quando foi eleito Conselheiro Geral, o P. Odorico constatou com alegria o progresso quantitativo (já existem ali 9 presenças) e qualitativo dos salesianos na Tanzânia. As casas de formação merecem uma menção especial, como também as escolas de encaminhamento ao trabalho e as missões de primeira evangelização.

Presidiu em Lisboa, Portugal, de 9 a 12 de outubro, a reunião anual dos Procuradores das Missões salesianas. Aproveitou o encontro para agradecer ao P. Antonio Mérida pelo trabalho realizado como coordenador dos Procuradores e deu as boas vindas ao P. Christian Bigault como seu substituto no Dicastério. Mencionou também a obra muito positiva realizada pelo P. Aureliano Laguna,

antigo Procurador da Procuradoria Missionária de Madri, substituído agora pelo P. Antonio Mérida.

Após breve permanência em Roma, iniciou a última viagem que de 17 de outubro a 5 de dezembro o levaria a Jacarta (Indonésia), Hyderabad (Índia), Haiti, Venezuela, Curaçau e Hong Kong. Nesses diversos lugares o P. Odorico desobrigou-se de diversos compromissos: animação missionária (Indonésia), pregação de exercícios espirituais aos diretores de Hyderabad e Bombaim, Visita canônica extraordinária em Haiti, animação missionária e conclusão do Centenário na Venezuela, e finalmente reuniões em Hong Kong sobre a presença salesiana na China.

Merecem menção especial a Visitadoria de Haiti e as perspectivas a respeito da China.

1. Está progredindo consideravelmente a presença salesiana em Haiti: aumentam os salesianos, aumenta o espaço e o empenho em favor dos mais pobres, cresce o sentido de Família Salesiana e se tem esperanças de progressivo melhoramento na situação político-social.

2. Fez-se a avaliação das atuais frentes de trabalho e se estudaram estratégias de futuro na reunião de Hong Kong sobre o nosso empenho na China. Participaram da reunião todos os irmãos envolvidos e também os membros do Conselho inspetorial.

No dia 4 de dezembro o P. Odorico retornava a Roma.

O Ecônomo Geral

O Ecônomo geral recorda os empenhos cumpridos no período agosto-novembro '95:

- Participou como convidado, em 28 de agosto, da reunião do Conselho inspetorial da Inspeção Lombardo-Emiliana para um estudo sobre o Rendiconto administrativo 1994, com atenção particular à situação das Casas após a incorporação das presenças da Suíça, ex-Novarese.

- De 18 a 21 de setembro esteve em Lviv, Ucrânia, para os últimos preparativos em vista da consagração depois dos trabalhos de reestruturação da nossa igreja greco-bizantina. Inaugura o ano escolar no pré-noviciado na periferia da cidade.

- Passando por Bratislava

(Eslováquia) no dia 21 de setembro interessa-se pelo andamento dos trabalhos da nova obra de Petrzalka.

- Em 1^a de outubro abre-se aos fiéis a nova igreja de Santa Maria da Esperança em Roma. O Ecônomo benze o altar, os locais da paróquia e a residência dos irmãos.

- Vai novamente a Lviv, Ucrânia, 6-10 de outubro, para a inauguração e consagração da igreja confiada aos irmãos ucranianos. O Ecônomo visita, também, as presenças de rito latino no campo ao redor da cidade.

- 100 anos da Obra salesiana em Gorizia: 14-15 de outubro. Comemoração oficial do Centenário no Castello com autoridades civis e religiosas. Encontro extraordinário de ex-alunos.

- O Ecônomo intervém no Encontro Nacional de Ecônomos Salesianos, organizado pelo setor economia da Conferência dos Inspetores Salesianos da Itália, em Vico Equense-Pacognano (Nápoles) de 26 a 28 de outubro e, em Roma, na Vila Tuscolana nos dias 1-2 de novembro.

- Em 4 de dezembro participa em Cagliari do Conselho da Visitadoria Sarda. Na ordem do

dia a situação econômica das Obras salesianas da ilha.

O Conselheiro para a Região América Latina - Atlântico

Em 31 de julho o P. Carlos Techera partia de Roma para *Angola*, a fim de fazer a *visita extraordinária* àquele País, completando assim a visita feita no primeiro semestre à Inspetoria de São Paulo, Brasil. Pôde chegar a todas as comunidades e encontrar todos os irmãos presentes: a situação de paz, embora ainda não bem consolidada, permitiu que tivesse todos os contatos necessários. Promoveu também a consulta para a nomeação do novo Delegado inspetorial para Angola. Nota-se um belo clima fraterno; grande dedicação à missão salesiana; e se percebe a gratidão e estima pelos Salesianos, tanto dos Bispos como dos jovens e do povo em geral. São muitos os pedidos de novas presenças e enormes as necessidades apresentados pelos jovens sobretudo nesse período de após guerra civil.

Prosseguindo para o Brasil, o Regional iniciava em 16 de agosto a consulta para a troca do Inspetor do Mato Grosso. Passando pelas diversas comunidades teve a oportunidade de se encontrar com quase todos os irmãos para ajudá-los a ter um bom discernimento num momento tão importante para o futuro da Inspetoria.

Iniciou o mês de setembro com a visita ao curso de formação permanente para os Salesianos do Plata, em Ramos Mejía, Argentina, e em seguida participou do Congresso Latino-americano de Ex-alunos/as de Dom Bosco e das Ex-alunas/os de Maria Auxiliadora, realizado em Assunção, Paraguai.

Após o congresso, presidiu a reunião da Conferência Inspetorial do Plata e em seguida a dos Inspetores da Argentina. Entre os temas tratados na Conferência pode-se assinalar a bela participação da experiência de vida como Inspetores (animação, problemáticas, vida do Inspetor...), o diálogo sobre o próximo CG24 (eleições, etc.), a troca de idéias sobre os Capítulos inspetoriais concluídos há pouco, etc.

Em 15 de setembro o Regional iniciava a *visita extraordinária à Inspeção São Francisco Xavier*, com sede em *Bahía Blanca*, Argentina.

Suspendendo a visita nos dias 12-14 de outubro, participou do encontro nacional da Família Salesiana do Brasil, sobre o tema dos meninos e adolescentes de rua: uma bela experiência que já se realiza há anos em vista de sempre melhores respostas à triste realidade desse grande desafio. Depois, nos dias 15-16, presidiu a reunião da Conferência Inspecional do Brasil, onde foram discutidos alguns temas, entre os quais: projeto de curso de pós-graduação em espiritualidade salesiana, intercâmbio de idéias sobre o CG24, revisão do encontro nacional dos párocos, procuradoria de Manaus, missões do Rio Negro, nomeação do coordenador da equipe nacional de Pastoral, etc. Depois da Conferência inspecional, aconteceu no dia 17 de outubro a reunião dos Inspetoras e Inspetores do Brasil, em Cachoeira do Campo (casa que, juntamente com a morte de Dom Lasagna, está celebrando o primeiro centenário). Forma temas de reflexão: a Carta

de comunhão na Família Salesiana, o próximo Congresso Mariano de Cochabamba (dezembro '95), como dar um renovado impulso aos CC.SS. e à Família Salesiana, intercâmbio sobre a preparação dos Capítulos Gerais (SDB-FMA), etc.

Concluídas estas reuniões no Brasil, o P. Techera retornou a Bahía Blanca para continuar a visita extraordinária. Deve-se sublinhar, no decurso da visita, a participação da celebração centenária de duas comunidades historicamente muito importantes: Fortín Mercedes (onde se conservam os restos de Zeferino Namuncurá) e Junín de los Andes (onde morreu a Beata Laura Vicuña). Enquanto fazia a visita à comunidade dos estudantes de teologia em Buenos Aires, participou também das celebrações centenárias de Bernal, outra casa de grande tradição na história salesiana.

Concluindo a visita com a reunião dos Diretores e do Conselho inspecional, o Regional sublinhou entre outros, o fato de ter encontrado a Inspeção numa caminhada muito positiva em relação à Pastoral juvenil e vocacional, à animação e formação dos docentes, como também à animação da

Família Salesiana. Isso tudo dá uma plataforma realista de esperança, que leva a enfrentar os grandes desafios que a Inspeção tem, em clima de recolocação de forças para gerar novas levadas (urgente, como prioridade absoluta, porque existem muitas possibilidades!) e levar avante com renovado espírito missionário as respostas que hoje são exigidas ao carisma de Dom Bosco pelos jovens e a Igreja nas diversas regiões da Inspeção.

Terminada a visita extraordinária, os dias seguintes de novembro foram dedicados à coleta da consulta para a troca do Inspetor do Uruguai, percorrendo também nessa Inspeção as diversas comunidades salesianas.

Retornava a Roma em 26 de novembro para participar das últimas reuniões do Conselho Geral.

O Conselheiro para a Região América Latina - Pacífico-Caribe

O último período de visitas do sexênio foi para o P. Gulliello García uma passada praticamente geral por toda a Região. À exce-

ção de Haiti, onde já estivera em maio passado, pode fazer uma escala em todas as sedes inspetoriais e em algumas das comunidades formadoras de 11 inspetorias. A finalidade do giro era fazer uma síntese e avaliação do caminho feito no período 1990-96, síntese que será depois comentada com os Inspetores durante o próximo CG24.

Iniciou o seu percurso na *Guiné Conakry*, acompanhado pelo P. Luis Alfredo Cárdenas, Inspetor da Colômbia-Bogotá. A visita foi muito apreciada pelos irmãos missionários e bispos das dioceses de Conakry e de Kan Kan, com os quais pode se encontrar. Os Salesianos e Voluntários leigos que trabalham naquelas terras da África Ocidental de língua francesa dão um belíssimo testemunho de comunhão eclesial, empenhados apostolicamente na evangelização e promoção cultural sobretudo dos jovens e adolescentes. Os frutos do seu trabalho se projetam também com capacidade de atração embora de forma germinal no campo das vocações.

Voltando a Roma, fez uma escala técnica de dois dias, que lhe permitiu participar em Castel

Gandolfo, no dia da Assunção de Maria, da Missa celebrada pelo Santo Padre para os fiéis da Paróquia salesiana. Sua Santidade concedeu ao P. García uma bênção especial para toda a Região. Assim, espiritualmente reforçado, empreendeu a viagem para *Santiago do Chile*. Encontrou-se ali com o novo inspetor, P. Natale Vitali e o seu Conselho, para comentar os resultados dos questionários anteriormente enviados como instrumento de avaliação do sexênio. Os principais temas tratados no Chile e depois nas demais Inspetorias foram sempre: o serviço de animação e de governo, o progresso na “significatividades” da presença e na eficácia do trabalho de evangelização e do empenho vocacional nas diversas obras, perseverança dos nossos jovens formandos e índice de abandonos, o Centro Salesiano Regional (CSR) para formação permanente e o “Projeto Regional de Solidariedade” com as cinco frentes aprovadas pelos Inspetores no início do sexênio: Guiné, Cuba, Haiti, o “Centro Regional para o Salesiano Coadjutor” (CRESCO) e a atenção pelos de língua espanhola nos USA.

De 20 de agosto a 20 de outubro, o P. García esteve empenhado na *visita extraordinária à Bolívia*, que celebrará no próximo ano o centenário da presença salesiana. No decurso da visita, o Regional fez um parêntesis de 5 dias para participar do CONGRELAT em Assunção, Paraguai.

A “jovem” Inspetoria boliviana tem só 32 anos de “ereção canônica”. É uma Inspetoria que cresce e onde o carisma de Dom Bosco se encarnou com vigor e viço. Tem abundantes vocações graças, também, ao fato que, desde o início, os primeiros salesianos acreditaram nos jovens bolivianos, e estes souberam acolher e viver com entusiasmo o espírito de Dom Bosco. A grande quantidade de obras em todos os setores da pastoral manifestam com eloquência a extraordinária riqueza do carisma salesiano no País. Há um dinamismo original em todos os âmbitos da missão: no campo da educação, por exemplo, é significativa a projeção das “Escolas Populares Dom Bosco”, promovidas pelo benemérito e saudoso coadjutor, Sr. Pacífico Feletti (falecido no último 30 de

junho). Essas escolas atingem, no momento, mais de 32.000 jovens de ambos os sexos em mais de 60 escolas e colégios, acompanhados por quase 1500 educadores e professores: são uma resposta atual e salesiana às necessidades dos jovens, sobretudo mais pobres, realizando assim o projeto apostólico do nosso Fundador. Conseguiu-se também com muito bom êxito, num dos nossos colégios de La Paz, 'integrar' num único turno escolar, nas mesmas salas e no mesmo ambiente, alunos e professores de dois sistemas diferentes: o público (chamado 'fiscal'), para rapazes de poucos recursos, financiado pelo Estado, e o privado ('particular') financiado pelos pais dos alunos que podem pagar uma mensalidade. Trata-se de uma experiência de convivência e colaboração educativa que propõe um novo modelo de sociedade mais fraterna e solidária, inspirado no Evangelho e animada pelo Sistema Preventivo de Dom Bosco.

A Inspetoria boliviana tem, também no campo da comunicação social, alguns traços de originalidade e dinamismo: uma estu-
penda E ditora com sua livraria,

várias emissoras de rádio e TV, uma empresa para produção de vídeos educativo-culturais, etc.

Os Oratórios, Centros Juvenis e Paróquias realizam significativamente a missão popular, atingindo sobretudo os jovens mais abandonados a fim de ajudá-los a se inserirem com qualidade no mundo do trabalho nas cidades e nas zonas rurais.

Da Bolívia o Regional foi ao *Peru*, à cidade de Piura. Sua permanência nessa cidade coincidiu com os funerais do benemérito P. Alessandro Michalski, falecido no dia anterior. A presença salesiana nessa cidade cresce e se consolida em dupla frente: Colégio Dom Bosco, cujas seções (elementar e média) serão proximamente unificadas, e "Boscônia", obra social numa das zonas periféricas mais pobres. O P. García foi depois a Arequipa para ver o "Centro de Educação Ocupacional Dom Bosco" (CEO) que, em seu programa de adestramento, aplica o método do "aprender produzindo". Em seguida pôde apreciar, em Magdalena del Mar, a re-estruturação do Instituto Superior de Pedagogia e do Colégio; visitou também o noviciado, a casa de

retiros, a paróquia de Moyopampa e o aspirantado e postulante de Chosica. Depois de algum tempo de convivência com os formandos, participou do encontro programado com o Conselho inspetorial.

Sucessivamente o Regional foi ao *Ecuador* e à *Colômbia* (*Bogotá e Medellín*) com o mesmo intento de avaliar o sexênio. Nas três Inspetorias se constata significativos progressos em muitos aspectos da missão, mas sobretudo no campo da formação. Em Bogotá percebeu os notáveis passos dados na pesquisa e no estudo de caráter teológico-pastoral e econômico, com processos de participação, que está sendo realizado na paróquia do Menino Jesus, depois da visita extraordinária. Faz-se grande esforço de reflexão e de análise comunitária, com o intuito claro de levar avante, de forma mais evangelizadora, a devoção ao Menino Jesus, tão radicada no coração do povo e tão surpreendentemente difundida não só nesse País e na América, como também fora do Continente.

Da Colômbia, o P. García foi ao *México* (*Guadalajara e México*). Nas principais cidades da Inspetoria do México-Sul, ele se reu-

niu com as comunidades salesianas, compreendidas as da Prelazia dos Mixes, reunidos para promover a consulta para a nomeação do próximo Inspetor, em substituição ao P. Javier Altamirano, que conclui o seu mandato após o CG24.

Antes de retornar a Roma, foi também à *América Central* (Guatemala) e à *Venezuela*, onde ainda se respira um ambiente de frescor e de alegria pela recente celebração do centenário da presença salesiana. O acontecimento reforçou espiritual e pastoralmente os irmãos e comunidades, aumentando também a harmonia comunitária e o entusiasmo vocacional. Recolheu, também nessa Inspetoria, a consulta para a nomeação do Inspetor, que deverá animar e guiar a Inspetoria à conclusão do encargo do P. José Angel Divasson.

O P. García concluiu a sua viagem em *Santo Domingo* com uma reunião do Conselho inspetorial, antes de retornar a Roma.

O Conselheiro para a Região Ásia

O Conselheiro regional para a Ásia, P. Thomas Panakezham, partiu de Roma em 22 de julho, logo depois da conclusão da sessão do Conselho Geral. Após participar de uma Eucaristia em sufrágio do Reitor-Mor, P. Egídio Viganò, presidida pelo Arcebispo de Calcutá, Dom Henry D'Souza, com a presença de Madre Teresa e de outros superiores religiosos e religiosas da Arquidiocese, o P. Thomas visitou algumas comunidades da diocese de Krishnagar. Partiu em seguida para a Inspetoria de Guwahati a fim de fazer o seu Retiro na comunidade dos noviços em Sunnyside, Shillong. Em seguida apresentou a consulta para a nomeação do novo Inspetor daquela Inspetoria, visitando várias comunidades em Shillong, Tura e na planície do Assão. Inaugurou também o novo ano acadêmico do estudantado teológico de Shillong. Pode ali congratular-se, também em nome dos outros membros do Conselho Geral, com os dois Arcebispos, Dom Tarcísio Resto, de Shillong e Dom Thomas Menampampil, de Guwahati,

que tinham sido há pouco promovidos pelo Santo Padre a essas duas sedes arquidiocesanas.

De 16 a 27 de agosto, o Regional visitou quase todas as comunidades da Inspetoria de Dimapur. A Inspetoria atravessa um difícil período por causa de lutas tribais, com extorsões por parte dos guerrilheiros, etc. Apesar disso os irmãos continuam a obra de evangelização e educação.

Retornando de Dimapur, o P. Panakezham visitou as comunidades de formação da Inspetoria de Calcutá. É encorajador ver o bom número de vocações locais nas casas de formação. O carisma de Dom Bosco está em sua casa em qualquer tribo e cultura!

O regional, em 8 de setembro, foi ao Japão. É interessante observar como os Salesianos tenham todos os anos algum noviço, apesar da crise que passam várias outras Congregações no campo vocacional. Com espírito missionário, a Inspetoria enviou dois irmãos para iniciarem uma nova presença nas ilhas Salomão.

Visitando, depois, a Coreia do Sul, o P. Panakezham percebeu a força da Família Salesiana, durante uma celebração pelo 25º aniversário

sário de ordenação sacerdotal do P. Luc Van Looy e do seu companheiro de curso P. Marc Cuvelier, atual superior da Visitadoria. Anote-se que a Visitadoria assinou um acordo com o governo local para uma presença na Mandchúria.

O Regional dedicou depois o período de 21 de setembro a 5 de outubro para uma visita às comunidades da ilha de Timor e da Indonésia, que pertencem à Inspeção Filipinas-Sul. Apesar das tensões políticas e sociais, os irmãos em Timor levam adiante o próprio apostolado com empenho e entusiasmo. Na Indonésia e Timor existem vocações e forças jovens que prometem muito para o futuro: 80 irmãos e 14 noviços no momento!

Da Indonésia, o Regional foi a Papua Nova Guiné onde atuam 30 irmãos em 6 presenças. O trabalho é muito exigente e sacrificado, mas satisfatório porque dedicado à primeira educação daquela população muito necessitada.

De Papua Nova Guiné foi às Filipinas, para participar do *terceiro congresso dos salesianos coadjutores do Leste asiático*, realizado em Cebu, com a presença também do Conselheiro para a

Formação, P. Giuseppe Nicolussi.

Após visitar algumas comunidades formadoras da Inspeção de Manilha, o P. Panakezham, passando por Nova Delhi, foi a Hyderabad, Índia, para aí presidir a Conferência dos Inspectores da Índia. Os principais assuntos tratados no decurso da reunião foram: função do secretário da “Don Bosco Education Society” (uma sociedade que se propõe a representar todas as instituições salesianas da Índia perante o governo); situação dos ex-alunos; Boletim Salesiano em inglês para a Índia; divisão geográfica das Inspeções; formação de um grupo de irmãos em nível nacional para cuidar da formação salesiana; avaliação do trabalho da pastoral em nível nacional, etc. Logo depois da reunião da Conferência aconteceu uma reunião dos delegados da Índia ao CG24; tomaram parte também os Inspectores do Japão e das Filipinas-Norte e Sul.

De 13 a 19 de novembro, o Regional visitou algumas comunidades formadoras nas Inspeções de Bangalore e Bombaim. Observa-se a preocupação dos Inspectores de preparar bem os candidatos à vida salesiana, dando-lhes

um ano inteiro de preparação ao noviciado.

Em 19 de novembro foi a Nairobi, África, para visitar as comunidades do Quênia, particularmente a comunidade formadora de Nairobi-Utume. Constatou o crescimento das vocações locais à vida salesiana. Deve-se assinalar, também, a visita aos irmãos que cuidam de um grupo de nômades no deserto de Korr, a quase 500 km da capital do Quênia.

O P. Panakezhm retornava a Roma no dia 26 de novembro.

O Conselheiro regional para a Europa Centro-Norte e África Central

No quadro da *visita canônica extraordinária à Inspetoria da Eslovênia* o P. Dominique Britschu entrou em contato, já no mês de agosto, com os irmãos que desde '92 trabalham na Albânia. No final de setembro, após um breve encontro com os estudantes salesianos de língua albanesa, hóspedes do estudantado São Tarcísio de Roma, o Conselheiro foi à Eslovênia e em seguida às comunidades salesianas e irmãos que trabalham em Carinzia,

Voivodina, Sérvia central, Kosovo e Montenegro.

De 16 a 20 de outubro participou dos trabalhos da Conferência inter-inspetorial da Região Europa Centro-Norte. O encontro se deu no edifício readquirido e reestruturado para o estudantado filosófico e teológico da Inspetoria Croata de Zagábria.

O Conselheiro regional para Portugal e Espanha

Apenas concluídos os trabalhos da sessão de verão do Conselho Geral, em 28 de julho, o P. Antonio Rodríguez partiu para Madri e no dia 30, passando por Lisboa, foi a Moçambique, onde ficou até 23 de agosto. Dedicou os 24 dias para visitar cuidadosamente cada comunidade e obra salesiana do País. Eram já passados 3 anos desde a última visita e, nesse tempo, fora assinada a paz entre as duas facções em contenda na nação.

Encontrou um clima bem pacificado e as obras salesianas em condição de definir suas atividades com ampla liberdade, limitadas apenas pela escassez do pessoal e do número e complexidade dos projetos que se deseja reali-

zar. É interessante que, após 16 anos, seja possível elaborar projetos e ver que são realizáveis, embora devam, por necessidade, ser moderados.

Participou, no dia 13 de agosto da ordenação diaconal do segundo salesiano moçambicano e da primeira profissão dos dois que concluíram o noviciado.

Foi a Luanda (Angola) em 23 de agosto onde, durante uma semana, visitou quase todas as obras salesianas e procurou ter uma idéia da situação do país e dos projetos salesianos em favor da juventude. A paz está menos consolidada porque nessa nação misturam-se, mais que em Moçambique, interesses internacionais e nacionais. Angola apresenta-se como um País de muitas possibilidades, com grandes riquezas naturais e uma população amável e acolhedora; sofre, porém, visivelmente, os efeitos de uma guerra cruel e prolongada, recomeçada tantas vezes.

Em 30 de agosto voltou a Portugal, aproveitando a permanência no País para visitar algumas casas, e participar dos trabalhos do Congresso de Pedagogia organizado pelos 100 anos da chegada dos

salesianos àquela nação. Intervieram no Congresso figuras de primeiro plano da educação e do pensamento; esteve presente para encerrá-lo o Presidente da República. Tratou-se de um acontecimento digno e frutuoso.

À noite de 8 de setembro, recebeu a primeira profissão dos dois noviços deste ano e tomou parte na festa da Inspeção por essa alegre ocasião.

Partiu no dia 9 para Madri. Após uma semana com a família, foi à Inspeção de Valencia onde, de 14 a 24 de setembro, apresentou a consulta para a nomeação do novo Inspetor. Visitou, para isso, todas as casas da Inspeção em companhia do Inspetor e, reunindo os irmãos das comunidades que se encontram na mesma localidade ou nas mais próximas, procurou motivá-los à participação da consulta.

Participou no dia seguinte da tomada de posse do novo diretor e procurador da Procura das Missões de Madri, P. Antonio Mélida.

Os quinze dias seguintes foram transcorridos em Madri onde, de acordo com o Inspetor, visitou várias casas. No dia 28 esteve presente à solene inauguração das

novas instalações do Centro de Estudos teológicos em Carabanchel. Participaram da celebração muitos salesianos com os Inspectores da SMA, SLE, POR e SVA, empenhados no envio de seus estudantes de teologia ao Centro.

Em Salamanca, no dia 4 de outubro, tomou parte na reunião da Delegação Nacional de Pastoral Juvenil e da Coordenação de Pastoral Juvenil das FMA.

Visitou nos dias seguintes as casas de formação de Burgos (pós-noviciado) e Astudillo (noviciado) e comunicou aos irmãos as impressões vividas na morte do Reitor-Mor.

Em 7 de outubro, numa reunião de diretores da Inspetoria de Madrid, apresenta a consulta para a nomeação do Inspetor. Refletiram, guiados pelo Manual do Inspetor, sobre a figura do Inspetor salesiano. Estudaram, também, situação da Inspetoria e as urgências exigidas por ela. O Regional explicou, depois, a dinâmica da consulta, convidando os diretores a fazerem a mesma coisa em cada casa. Como vários diretores tiveram dificuldade para participar da reunião, o Regional visitou as co-

munidades de Atocha-Colégio e de Ciudad Real fazendo pessoalmente a apresentação da consulta aos irmãos.

O P. Rodríguez partiu para Lomé (Togo) no dia 13 de outubro onde, até 11 de novembro, esteve no noviciado de Gbodjome. O Mestre precisara ausentar-se para uma visita à família e, para compensar a sua ausência, o P. Rodríguez permaneceu aí durante esse mês. Explicou aos noviços a parte das Constituições que se refere ao serviço da autoridade em nível mundial e os introduziu em alguns capítulos dos Regulamentos Gerais.

Durante esse período de permanência em Togo, o P. Antonio visitou as outras presenças: tomou contato com cada irmão, constatou a evolução positiva de todas e cada uma das presenças salesianas. Participar, também, dos momentos dolorosos da grave doença do diretor da obra de Kara, P. José Antonio Rodríguez Bejarano. Chegando a Togo com 28 anos, depois de doze de fecundo e generoso trabalho em favor dos jovens mais pobres faleceu em Sevilha no dia 7 de novembro, com 40 anos, vítima de uma grave

doença renal e hepática, sem que os médicos conseguissem fazer qualquer coisa para salvar-lhe a vida. Foi um exemplo de iniciativa e generosidade missionária e um verdadeiro mártir da “caridade pastoral”, pelo afeto demonstrado aos jovens mais pobres e projetos geniais e eficazes que fez funcionar para fazê-los sair da situação de pobreza material, moral e religiosa. Morreu um verdadeiro pai de centenas de jovens, que encontram a própria dignidade, como homens e cristãos, graças à vida entregue pelo nosso irmão.

No dia 9 de reuniram-se as duas comunidades de formação – noviciado de Gbodjome e pós-noviciado de Lomé – para celebrar uma Eucaristia em sufrágio do P. José Antonio, conhecido por muitos dos presentes; durante a Eucaristia deram testemunho do bem que ele lhes fez e da admiração salesiana que suscitava.

Na noite do dia 10 o P. Rodríguez iniciou a viagem de volta a Madri, onde chegou na manhã do dia 11.

Nos dias 13 e 14 celebrou-se em Madri a 42ª sessão da Conferência Ibérica dos Inspetores: entre outros temas fez-se uma revi-

são dos 6 anos de trabalhos da CI, voltou-se ainda uma vez à solidariedade inter-inspetorial, reviu-se a atuação de algumas delegações, etc.

Da mesma forma celebrou-se à tarde do dia 14, a 3ª reunião conjunta da Conferência Ibérica (CI) e da Conferência das FMA (CIEP) com o tema, desta vez, da colaboração na pastoral vocacional.

No dia 16 visitou o noviciado de Sanlúcar la Mayor e os teólogos das Inspetorias de Sevilha e Córdoba. Em Sanlúcar recebeu a notícia de que um noviço do noviciado de Gbodjome, onde tinha passado quase um mês, morrera naquele dia, afogado no mar. Era o mais jovem do grupo, 19 anos, e conhecia os Salesianos desde muito pequeno; nascido em Duékoué, Costa do Marfim; alegre e espontâneo; promessa de bom salesiano.

Percorreu de 19 a 27 as casas da Inspetoria de Córdoba – menos as situadas nas ilhas Canárias – para apresentar a consulta para a nomeação do Inspetor. Essa passagem lhe permitiu entrar em contato, embora breve, com a realidade de cada casa e comunidade.

Retornou a Madri no dia 28, participando no dia seguinte, com os Inspetores de Madri e León e outros dois irmãos, de um encontro com o Arcebispo de Madri para lhe falar novamente do projeto de criar um Centro superior de Pastoral juvenil; foi-lhe entregue um dossiê explicativo e comunicado que o dossiê será também entregue a outros Bispos que se relacionam com a Pastoral juvenil por pertencerem a Comissões episcopais que tratam desse tema.

Retomou a viagem para Roma no dia 2 de dezembro para unir-se aos trabalhos do Conselho Geral na última sessão do sexênio

O Conselheiro para a Região Itália e Oriente Médio

O P. Giovanni Fedrigotti dedica o *mês de agosto* a várias intervenções de animação; 27 de julho – 3 de agosto, em Loreto, prega os Exercícios espirituais à Inspeção Romana FMA de Santa Inês; 9 a 15 participa do Primeiro Confronto Nacional Italiano do MJS no Colle Dom Bosco. O êxito é gratificante – graças também à excelente preparação – e confirma a capacidade dessas

convocações para fazer crescer nos jovens a consciência do MJS e o seu sentido de pertença operante. No final do mês dedica alguns dias participando no Campo de férias VIS de Pre' Saint-Didier e no campo de formação para sacerdotes do quinquênio de Perrères di Valtournanche.

Em *setembro*, de 1 a 7, na casa de São Tarcísio, prega os Exercícios espirituais aos irmãos que se preparam para as profissões perpétuas e, no dia 7 recebe algumas profissões. Segunda-feira, 4 de setembro, em Turim, apresenta a todos os professores SDB/FMA a relação “Fé e Cultura”, no projeto educativo nacional da escola.

Nos dias 9-10, em Gualdo Tadino, participa dos trabalhos do Conselho nacional dos Ex-alunos e comemora, ao mesmo tempo, o 125^o aniversário da Associação dos Ex-alunos e a memória do P. Egídio Viganò, com referência especial ao seu empenho pelos leigos. Sábado 16, em Sesto San Giovanni, introduz o tema pastoral anual (Eucaristia e Penitência) para os animadores MJS e, à tarde, recebe as profissões perpétuas dos irmãos da Inspeção Lombardo-Emiliana.

Visita nos dias 20 a comunidade de Nave e 23 a de Turim-Crocetta; participa nos dias 23-24 do *Harambee* e da despedida dos missionários e, 25, em Valdocco, da reunião da Consulta Missionária Nacional. Vai a Lanúvio no dia 28 para visitar os noviços e no dia 29 participa da programação do centro CNOS.

No primeiro dia de *outubro* vai a Macomer (Sardenha) para o lançamento da proposta pastoral anual e o encontro com os jovens animadores SDB/FMA. Dedicar alguns dias a uma rápida visita às casas daquela Visitadoria. No dia 7 prega o retiro aos filósofos de São Tarcísio e no dia seguinte encontra os salesianos da Inspetoria Romana que atuam na escola, para uma visão de conjunto sobre os problemas da escola salesiana na Itália. No dia 12, em Conegliano Vêneto, apresenta aos professores FMA daquela Inspetoria o Projeto Educativo nacional.

Participa, de 13 a 15, do Congresso dos Cooperadores de Bolonha, pelo Centenário do Congresso de 1895. No dia 16 está em Prato para participar do Conselho inspetorial e visitar aquela nova presença salesiana. No dia 17 en-

contra Dom Luigi Petri, encarregado CEI para a emigração italiana, para rever o serviço dos salesianos italianos aos emigrantes na Alemanha.

No dia 18, preside no Auxilium de Roma a missa em memória do P. Egídio Viganò. Vai à Alemanha (Mainz, Essen) de 20 a 25 para encontrar os irmãos italianos que trabalham com os emigrantes na Alemanha e para examinar com os responsáveis uma eventual fundação, em Essen, de uma pequena comunidade salesiana a serviço dos emigrantes italianos.

No dia 26, participa do Conselho nacional CNOS/FAP, que elege o novo Presidente na pessoa do P. Stefano Colombo, ex-Delegado do ICP. No dia 29, em Roma-Sacro Cuore, participa do primeiro Conselho nacional do CNOS/ESCOLA, fundado recentemente, que procede às nomeações costumeiras (Presidente P. Giorgio Rossi, Vice-presidente P. Gesuino Nonni, Secretário P. Bruno Bordignon) e às definições mais urgentes para que a Associação possa seguir seu caminho.

De 30 de outubro a 6 de *novembro* vai a Istambul para encontrar a comunidade e participar da URT

(União dos Religiosos da Turquia). De 7 a 9, em Collevalenza, participa da assembléia anual CISM (Conferência italiana dos superiores maiores). Preside de 11 a 13 no Sacro Cuore, a Assembléia CISI, formada por todos os Delegados ao CG24. Nela é ilustrado e entregue o documento pré-capitular por parte de dois membros da mesma Comissão (P. Mazzali e P. Pussino); o Regulador, P. Antonio Martinelli, apresenta as novas oportunidades oferecidas pela informatização e o Regional alguns problemas de natureza geral (regiões e regionais, número dos membros do Conselho Geral, proposta de discernimento em vista das eleições, etc.).

No sábado 19, na casa salesiana de Bréscia, em presença da Família Salesiana, diretores da ILE e dos jovens salesianos de Nave, faz a conferência de abertura do ano acadêmico com o tema: “Dom Egídio Viganò, mestre e testemunha de vida espiritual”. À tarde do mesmo dia vai a Chiavenna para participar, representando o Vigário do Reitor-Mor, da entrega do prêmio Athos Valsechi “em memória” do P. Egídio Viganò, comemorado pelo

dr. Nuccio Fava da RAI. Nas duas ocasiões a Liturgia Eucarística foi presidida por Dom Tarcísio Bertone.

Participou dia 22, em Roma-Sacro Cuore, do ofício nacional “Savio Club”; no dia 24, em Bari, apresenta a “Carta de comunhão” aos padres do Quinquênio e a um grupo da FS. Essa apresentação foi replicada em Conegliano Vêneto no dia 26 para toda a FS do Trivêneto Leste. À tarde, em Prato, encontra os diretores ILT e apresenta a consulta em vista da nomeação do novo Inspetor. Quarta-feira 29, em Verona-São Zeno, representa os Inspetores CISI na entrega do “Lentino d’oro” ao P. Felice Rizzini, ex-Presidente CNOS e CNOS/FAP por parte da seção gráfica do Instituto.

De 30 de novembro a 3 de dezembro, na Pisana, participa do Congresso Europeu sobre a escola organizado pelo dicastério de Pastoral Juvenil.

O Delegado do Reitor-Mor para a Polônia e para a Circunscrição Leste

O P. Augustyn Dziedziel, Delegado do Reitor-Mor para a Polônia e para a Circunscrição

Leste fez, entre 27 de julho e 2 de dezembro, visita de animação e outras atividades sobretudo na Circunscrição Leste e, em parte, nas Inspetorias da Polônia.

Durante a primeira semana, 27 de julho a 1^a de agosto, esteve na Polônia, onde visitou as comunidades de Czestochowa, Oswiecim e Varsóvia. Depois, de 2 a 9 de agosto, foi à Lituânia onde, em Kaunas, participou de uma reunião do Conselho da Circunscrição Leste, visitou as comunidades e presenças salesianas e encontrou os grupos da Família Salesiana da Lituânia. Fez o mesmo na Bielorrússia. Em seguida visitou as presenças da Geórgia, onde os irmãos atuam entre os fiéis de rito armeno.

Foi depois a Moscou onde participou da reunião dos irmãos em formação inicial da Circunscrição Leste em vista da preparação deles à renovação das profissões, que, depois, o mesmo P. Augustyn recebeu.

Nos dias 21 a 26 acompanhou o P. Giuseppe Nicolussi nas etapas de sua visita a Moscou e Oktiabrskij: encontro com os jovens irmãos, inauguração do Noviciado em Oktiabrskij, nas pro-

ximidades de Moscou, encontros com a equipe de formadores e reunião do Conselho da Circunscrição sobre o tema da formação.

Depois de Moscou esteve por dez dias na Sibéria, com o P. Zdzislaw Weder, Superior da Circunscrição, para visitar as presenças de Yakutsk e Aldan; participou ali dos exercícios espirituais dos irmãos que trabalham na Sibéria. Após o retorno a Moscou, visitou também as demais presenças na Rússia européia.

Em seguida foi à Polônia, onde, com o Vigário do Reitor-Mor, P. Juan E. Vecchi, participou no dia 24 de setembro da solene coroação da estátua de Maria Auxiliadora dos Cristãos em Twardogóra, no santuário salesiano da Inspetoria de Wrocław.

De 4 a 10 de outubro, na Ucrânia, visitou as presenças salesianas de Korostysiv, próxima a Kiev, Odessa e Lviv. Nesta última cidade, com o Ecônomo Geral, P. Omero Paron, participou da consagração da igreja, entregue aos salesianos nos anos '30, em seguida nacionalizada e agora – depois de 50 anos – recuperada pelos irmãos ucranianos de rito grego-bizantino, renovada, embele-

zada e preparada segundo as exigências do rito. O Delegado e o Ecônomo viram depois os lugares de trabalho dos irmãos de rito latino em Lviv e arredores.

Retornando, estive na Polônia nos dias 10 de outubro a 4 de novembro. Presidiu a Conferência das Inspetorias da Polônia sobre o tema do laicato e dedicou o resto do tempo em visitas de animação a algumas das 10 comunidades formadoras da Polônia.

Estive de novo na Rússia nos dias 5 a 14 de novembro para acompanhar o P. Luc Van Looy em sua visita a Moscou e ao Noviciado salesiano de Oktiabrskij, nas reuniões dos diretores e do Conselho da Circunscrição e no encontro com os formadores e noviços. Essas reuniões e encontros foram dedicados sobretudo ao tema da pastoral juvenil e, em parte, ao da formação.

Retornando à Polônia, P. Dziedziel, após visitar algumas outras comunidades de formação, de 21 a 28 de novembro, convocou de novo a Conferência das Inspetorias da Polônia e da Circunscrição Leste para o tema da Comunicação Social, sob a orientação do P. Antonio Martinelli acompanhado do P. Carlos Garulo, Delegado central para a Comunicação Social. Estavam presentes os Inspetores e Delegados inspetoriais para a Comunicação Social e alguns responsáveis pelas várias atividades desse setor nas Inspetorias interessadas. A Conferência e as sucessivas visitas às obras do setor e às comunidades formadoras serviram certamente às Comunidades inspetoriais para sua sensibilização, animação, coordenação e desenvolvimento de empenho nesse setor.

No dia 2 de dezembro o Delegado retornou à Casa geral de Roma.

5.1. Introdução da Causa de Canonização do Servo de Deus P. Elia Comini SDB

Um novo “Servo de Deus” entra na fileira dos membros da nossa Família a caminho do reconhecimento eclesial e público da sua santidade. É o salesiano sacerdote *Elia Comini*, do qual foi introduzida oficialmente a Causa de Canonização.

O início do processo se deu no domingo 3 de dezembro de 1995, em nossa paróquia-santuário do “Sagrado Coração” de Bolonha, com uma solene função presidida pelo Arcebispo, Card. Giacomo Biffi. Às 16 horas, no santuário, cheio de fiéis, o Cardeal empossou solenemente o tribunal diocesano para o processo de beatificação e canonização do nosso irmão P. Elia Comini, juntamente com o do sacerdote P. Martino Capelli, da Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração (Dehonianos), companheiro do P. Elia no sacri-

fício da vida. Seguiu-se à posse do tribunal a Concelebração Eucarística, da qual participaram cerca de sessenta presbíteros, em grande parte salesianos. Estavam presentes o postulador geral P. Pasquale Liberatore e o vice-postulador P. Rino Germani, que prestaram o prescrito juramento juntamente com os membros do tribunal, o Inspetor da Inspetoria Lombardo-Emiliana P. Francesco Cereda e o Secretário Geral, P. Francesco Maraccani.

Durante a função foi traçada brevemente a figura dos dois “Servos de Deus”, detendo-se sobretudo em sua morte, acontecida em 1^a de outubro de 1944, quando foram mortos – depois de presos e segregados por três dias – com outras 42 pessoas, às quais os dois sacerdotes, com gesto de heróica caridade pastoral quiseram perma-

necer unidos, dando a vida pelo rebanho que o Senhor lhes confiara. O P. Elia Comini tinha 34 anos, tendo nascido em Calvenzano di Vergato (Bolonha) em 7 de maio de 1910. Era salesiano desde 1926 e sacerdote desde 1935. A morte, com um gesto supremo de amor, foi o coroamento da sua vida consagrada.

2. Mensagem do Santo Padre para o encontro europeu sobre a escola salesiana

Realizou-se no “Salesianum”, Roma, 30 de novembro – 3 de dezembro de 1995, o encontro europeu sobre a escola salesiana na Europa, organizado pelo Dicastério da Pastoral Juvenil. O encontro seguia outros similares realizados nos últimos dois anos respectivamente na Ásia (Índia) e na América Latina. Como fora indicado significativamente pelo título: *Escola Salesiana e Profecia na Europa*, o encontro se propunha uma “releitura do Sistema Preventivo de Dom Bosco para uma escola do terceiro milênio”. Nesse sentido, foram endereçadas as relações que desenvolveram os se-

guintes temas: “L’Europe aujourd’hui” (*An Hermans*), “La preventività salesiana oggi” (*Martin Lechner*), “L’Ecole Catholique Salésienne en France” (*Alain Beylot*), “Scambi delle scuole e dei centri di formazione a livello europeo” (*Guglielmo Malizia*), “Hacia una política común de la Escuela en Europa” (*Angel Astorgano*). Os temas foram concretizados nos trabalhos de grupo, testemunhos e mesa redonda para se chegar a algumas linhas operativas conclusivas. O Conselheiro para a Pastoral Juvenil P. Luc Van Looy, introduziu e concluiu os trabalhos. O Card. Pio Laghi, Presidente da Congregação para a Educação Católica, presidiu a Eucaristia no sábado, 2 de dezembro.

Sua Santidade João Paulo II, com um gesto de grande benevolência encaminhou, na ocasião, uma estimulante mensagem, que apresentamos aqui.

Caríssimos Irmãos e Irmãs!

1. Apraz-me dirigir-me, com esta mensagem, a vós que participais do encontro europeu sobre a escola salesiana. Viestes

como representantes de todos os Países do Continente, em nome de vossas comunidades, para refletir sobre a forma de contribuir eficazmente na construção de uma Europa que promova os valores culturais e religiosos de sua história. E o fazeis para imprimir renovado vigor ao carisma educativo de Dom Bosco, aplicado aos novos tempos e relido em função da educação dos jovens de hoje. Essa é uma tarefa não fácil, mas urgente. A fim de estarem preparados para enfrentar os desafios do novo milênio, os jovens precisam, com efeito, da clareza dos valores.

2. *A Congregação Salesiana na Europa* contribuiu – em mais de cem anos de vida – para a educação da juventude sobretudo, embora não exclusivamente, através da escola, de modo especial profissional e técnica. Ela, nos últimos anos, deu prova de vitalidade abrindo novas escolas no Leste da Europa. Sei que foram iniciados centros profissionais além de na Polônia, também em Gatchina, nas proximidades de São Petersburgo, e agora na Bósnia, próximo a Serajevo. Isso porque os filhos espirituais de Dom Bosco conti-

nuam a crer na importância da escola como ambiente e meio eficaz para a formação dos jovens e a promoção dos mais pobres. A escola católica na Europa influiu na cultura e na vida cristã do povo, sobretudo preparando os jovens para serem capazes de transformar a sociedade com a força do Evangelho.

A escola, com efeito, não deve visar apenas a dar um título ou a preparar para um emprego; mas deve ter em vista e oferecer *a educação integral da pessoa*.

3. Dias atrás, falando à Plenária da Congregação para a Educação Católica, recordava que a educação é a comunicação do amor de Deus e que só quem ama sabe educar, “porque só quem ama sabe dizer a verdade que é o amor” (14 de novembro de 1995). Caros professores de escolas salesianas, para comunicar a verdade do amor aos jovens, vós tendes um grande modelo em São João Bosco.

Bem consciente era “o Santo dos Jovens” de que a escola é o *ambiente onde o jovem se encontra com os amigos* e cria relações vitais com os adultos. É importante, então, a relação que se

instaura entre educador e jovem. Para Dom Bosco é um elemento educativo essencial. “Educar é coisa do coração”, dizia, e queria que os seus colaboradores estivessem presentes no meio dos jovens: presença não reduzida às salas de aula, mas estendida a todos os momentos da vida, através do contato e da colaboração com os pais, conscientes de que o professor é chamado a ser um modelo para seus alunos.

5. O vosso encontro, caríssimos Irmãos e Irmãs, testemunha também *a preocupação da Família Salesiana para fazer com que a escola, superando os limites de um ambiente restrito*, se torne autêntico ginásio formativo, que abra aos jovens um horizonte mundial, fazendo crescer neles a consciência da generosidade e da solidariedade, necessárias para transformar o mundo. A escola, de fato, pode muito contribuir para o serviço dos povos em maior necessidade. Vós tendes uma longa experiência a respeito: são numerosos os professores e alunos das vossas escolas que participam de *iniciativas de cooperação com os Países em vias de desenvolvimen-*

to, sobretudo nos meses de verão. As escolas profissionais, em particular, têm o mérito de terem iniciado não poucos centros de preparação profissional em Países menos desenvolvidos. Continuai nesse caminho de abertura e solidariedade, envolvendo os alunos em iniciativas de promoção e educação, de modo que eles mesmos se tornam por sua vez educadores das gerações futuras. A fim de renovar a Europa é preciso essa abertura de horizonte e essa capacidade de oferecer os próprios recursos culturais e educativos ao mundo inteiro.

6. Desejo agora, dirigir uma palavra particular aos *leigos*. Vós, caríssimos Irmãos e Irmãs, tendes na escola de Dom Bosco, a empenhativa tarefa de serem plenamente co-responsáveis na educação humana e cristã dos alunos. Eis por que sois chamados a formar sólidas *comunidades educativas*, que levem avante, unidas, as responsabilidades relativas à administração das estruturas e ao acompanhamento de cada aluno e aluna. A tarefa educativa, com efeito, não pode ser realizada individualmente, mas na comunhão

e participação de todos. Como era importante para Dom Bosco a presença do educador entre os jovens: buscai, também vós, pois, a vossa alegria no estar em meio aos jovens!

Mais, caros professores leigos, vós tendes um papel precioso a ser desenvolvido na formação social e política dos jovens. Ajudai-os a saber ler os sinais dos tempos e a enfrentar com sábio discernimento a realidade em que vivem. Em minha carta *Iuvenum Patris* (1988) sublinhei a importância do caminho educativo, graças ao qual “os jovens sejam fornecidos de uma consciência crítica que saiba perceber os valores autênticos e desmascarar as hegemonias ideológicas” (n. 16).

7. Exorto, enfim, a todos, a *voltardes o olhar para Cristo*, o educador perfeito, aprendendo dEle a dialogar com os jovens. Como Jesus acompanhou os discípulos no caminho de Emaús (cf. Lc 24), assim também tomai a ini-

ciativa do encontro. Colocai-vos ao lado dos jovens, percorrei a sua estrada escutando-os; participai de suas ansiedades e aspirações; explicai-lhes o Evangelho com paciência e amor, suscitando neles o ardor da fé que os transforme em testemunhas e anunciadores críveis do Evangelho.

Desejo de coração que o vosso encontro seja rico de frutos, enquanto, através de vós, apresento a minha afetuosa saudação às comunidades educativas que representais. Peço ao Senhor – por intercessão de Maria Auxiliadora e de São João Bosco – que vos inspire e ajude a traçar um verdadeiro perfil europeu e cristão da escola salesiana. A vós, que participastes deste Encontro, e às escolas salesianas da Europa envio de bom grado uma especial Bênção Apostólica.

Do Vaticano, sábado 2 de dezembro de 1995.

Ioannes Paulus II

5.3 Irmãos falecidos (1995 - 4ª lista)

“A fé em Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação, e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor. ... Sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade nossa missão (Const. 94).

NOME	LUGAR E DATA DA MORTE	IDADE	INSP.	
L ANTOLIN GUIJAS Matias	León	15.11.95	58	SLE
N BALAMOU Lucien	Gbodjorne (Togo)	16.11.95	19	SBA
P BENEDETTI Michele	Arese	04.11.95	94	ILE
P BOSCH Jose	Makati-Manila	13.10.95	74	FIN
P BOYLE Tomás	San Isidro	16.12.95	92	ABA
P CASELLI Giuseppe Mario	Stony Point	20.10.95	88	SUE
P CASTAGNA Ugo	Negrar (Verona)	26.10.95	77	IVO
P CAVALLO Renato	Mendoza	30.09.95	71	ACO
P CREVACORE Afonso	Tóquio - Kamacura	28.12.95	79	GIA
P CSUPOR Zoltán	Székesfehérvár	29.11.95	76	UNG
P DEL COL Luigi	Beppu	19.10.95	75	GIA
P DIRKSMEIER Gerard Frans	Nijmegen	09.12.95	87	OLA
P DRONIA Konrad	Johnsdorf	02.12.95	86	AUS
P ECHEVERRI FRANCO John Jairo	Medellín	31.10.95	47	COM
P ECHEVERRIA Luis Angel	Chosica-Quito	23.11.95	86	ECU
L FRAZETTE Michael	New Rochelle	29.10.95	79	SUE
P GARCIA PORRAS Carlos Hernando	Santafé de Bogotá	01.10.95	45	COB
P GAUTHIER Joseph	Lyon	09.12.95	75	FLY
P GHIRARDELLI Giacomo	Punta Arenas	14.10.95	81	CIL
L GOMEZ Ildefonso	Montevideu	24.10.95	88	URU
L GONZALEZ SAEZ Sixto	Barcelona	08.11.95	58	SBA
P GRASSONE Paolo	Turim	27.11.95	83	ICP
P GUEVARA PEREZ José de Jesús	Bucaramanga	27.10.95	78	COB
P HARASYMOWYCZ Gregorj	Buenos Aires	07.09.95	75	ABA
P JACOANGELI Porfirio	Frascati	26.11.95	83	IRO
P JOYCE Thomas	Pallaskenry	01.12.95	82	IRL
P KLOCZKO Jan	Swobnica	08.02.95	61	PLN
P KASTL Hans	Bedediktbeuern	08.12.95	83	GEM
P KENNY Noel	Shillong	08.11.95	85	ING
P KLEINPETER Ernst	Aschau-Waldwinkel	30.10.95	71	GEM
P KLINGER Vilmos	Székesfehérvár	28.10.95	70	UNG

NOME	LUGAR E DATA DA MORTE	IDADE	INSP.	
P KOZLIK Lucjan	Kobylnica	28.05.95	83	PLN
P KUBERA Stanislaw	Ostrzeszów	30.11.95	49	PLS
P LAVEGGI Luigi	Varazze	13.10.95	82	ILT
P LINARES SANZ Vicente	León	24.11.95	91	SLE
P LOPEZ LOPEZ Francisco	Oviedo	24.11.95	59	SLE
P LOVATO Italo	Negrar (Verona)	28.11.98	75	IVO
L MADDONINI Luigi	Arese	08.12.95	82	ILE
P MANOLY Karol	Moca - Rep. Dom.	04.12.95	90	ANT
L MARCOS CHAVEZ Ramón	La Linea de la Concepción	13.10.95	85	SSE
P MARTOCCHI Felice	Oakland	22.10.95	78	SUO
P MATSUO Eiichiro Giuseppe	Tóquio-Chofu	20.06.95	72	GIA
P MICHALSKI Alexander	Piúra	29.10.95	83	PER
P MONTRASIO Vittorino F.	Sondrio	28.12.95	79	ILE
P MOSCHIN Giuseppe	Sangradouro	12.12.95	60	BCG
P NOLAN Joseph	Dublin	24.11.95	80	IRL
P NOTARIO Manuel	Buenos Aires	06.10.95	85	ABA
P OBARTUCH Józef	Czestochowa	04.11.95	70	PLO
P PAES Desmond	Bombaim	08.11.95	54	INB
P PASTORI Emilio	Puerto Natales	22.10.95	69	CIL
L PEREIRA Severino	Lisboa	10.07.95	67	POR
P PLANKA Viktor	Skalica	14.09.95	70	SLK
P PUGLIESE Agostino	Putignano (Bari)	29.11.95	82	ICP
P PULLA Giuseppe	Roma	14.12.95	83	IRO
L PYTEL Antoni	Rumia	04.07.95	82	PLN
P RAUH Johannes	Bonn	29.11.95	77	GEK
L REGNA Frederico	Estoril	04.10.95	90	POR
P RISSO Angel	Buenos Aires	23.05.95	80	ABA
P RODRIGUEZ BEJARANO José Antonio	Sevilha	08.11.95	41	SSE
P ROLANDO Juan Bautista	Concepción del Uruguay	17.10.95	80	ARO
P SANZ YAGUE Aniceto	Madri	10.11.95	95	SMA
P SATTLER Mario	Porto Alegre	22.10.95	81	BPA
P SPITALE Cataldo	Biella	11.11.95	87	ICP
P TAMOSIUNAS Mikhal	Medellín	05.12.95	85	COM
P VANSTEENKISTE Robert	Liège	02.12.95	71	BES
P VENIA Daniele	Roma	20.12.95	65	INB
L WORZ Georg	Campo Grande	16.11.95	90	BCG
L ZANELLA Ernesto	Varazze	16.12.95	74	RMG
P ZAWADZKI Julian	Debno Lubuskie	04.06.95	89	PLN
L ZEYA Victor	Rangoon-Yangon(Birmânia)	25.11.95	71	INC
L ZIEGLER Julio	Caracas	13.10.95	68	VEN